



Jornal Gratuito

www.verdade.co.mz

Sexta-Feira 07 de Dezembro de 2018 • Venda Proibida • Edição N° 523 • Ano 11 • Fundador: Erik Charas

Livro escolar para o ano lectivo 2019 já está em alguns distritos de Moçambique

Os distritos de Morrumbala, Mopeia, Nicoadala e Chinde, na província da Zambézia, e Massinga e Zavala, em Inhambane, já dispõem do livro de distribuição gratuita para o ano lectivo escolar 2019, garantiu esta quinta-feira (06) o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH).

Texto: Emílio Sambo

A informação foi tornada pública pelo porta-voz daquela instituição do Estado, Manuel Simbine, numa conferência de imprensa em Maputo.

Ele explicou que a alocação visa assegurar que os locais de difícil acesso tenham o referido material didático antes dos constrangimentos decorrentes da chuva e de outras intempéries nesta época chuvosa, que se prolonga até Março próximo.

Foram adquiridos 14.778.363 livros para o ensino primário, sendo 14.341.863 para os alunos de 1a. a 7a. classes, 274.500 manuais e 162.000 guiações de professores.

Manuel Simbine afirmou ainda que para a 3a. classe, que a partir do próximo ano será ministrada com num novo currículo, foram comprados mais de 2.129.000 livros. Os manuais usados de há anos até 2018 cairam em desuso.

Num outro desenvolvimento, a fonte esclareceu que de 4a. a 7a. classes haverá reposição de 40% dos livros usados estes ano.

"Está em processo a reimpressão de livros em 16 línguas moçambicanas para o ensino bilingue em 2019 e a transcrição e impressão de dos livros da 2a. classe em gráfia braile", explicou Simbine.

A distribuição dos materiais em alusão iniciou em Novembro e a aquisição custou cerca de 25 milhões de dólares norte-americanos.

No ano lectivo prestes a findar, o sector comprou mais de 13 de livros, dos quais cinco milhões da 1a. e 2a. classes.

Ademais, o MINEDH anunciou, este ano, que a partir de 2019 vai introduzir um sistema de inventário do livro escolar de distribuição gratuita, visando controlar a sua alocação em diferentes escolas do país.

A finalidade é contornar os desvios do material, um problema com o qual o ministério está a braços.

MITADER estende proibição da exploração das madeiras Pau-ferro, Mondzo, Nkula, Inhamarre e Mbuti em Moçambique



O Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural(MITADER) vai estender para 2019 a proibição que impôs em Março passado de exploração e recolha de madeiras das espécies Pau-ferro, Mondzo e Nkula incluindo na interdição as espécies de madeira Inhamarre e Mbuti. O @Verdade sabe que devido ao corte indiscriminado que aconteceu nos últimos anos a proibição de corte do Pau-ferro poderá ser estendida por mais 10 anos.

Texto: Adérito Caldeira [continua Pag. 02 →](#)

Mais de 50% de crianças para a 1ª. classe, em 2019, ainda não foram matriculadas em Moçambique

Apenas 746.838 crianças (48,7%), das 1.534.540 que devem frequentar a escola pública, pela primeira vez, em 2019, foram matriculadas, dois meses após o arranque do processo que termina no dia 24 de Dezembro corrente.

Texto: Emílio Sambo

Na verdade, o baixo índice de inscrição de novos ingressos da 1a. classe no Sistema Nacional de Educação (SNE) é uma situação antiga em Moçambique. Os pais e encarregados de educação têm negligenciado o processo de ano para ano.

Apesar dos insistentes apelos do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) no sentido de as crianças em idade escolar serem inscritas, a medida pouco surte os efeitos desejados.

Província	Escolas Existentes EP1	Meta na 1ª classe	Até 9 de Novembro		Até 30 de Novembro		% Exec.
			Alunos	Escolas	Alunos	Escolas	
Niassa	1.118	103.171	35.044	1.118	52.434	1.118	50,8
Cabo Delgado	929	117.395	43.050	942	67.285	809	57,3
Nampula	2.204	319.573	63.739	1.749	116.357	2.003	36,4
Zambézia	3.344	428.280	45.578	992	230.282	992	63,8
Tete	1.226	142.465	55.692	880	77.025	1.003	54,4
Manica	841	103.245	31.744	677	50.004	746	48,4
Sofala	902	106.268	42.049	782	66.556	865	62,2
Inhambane	852	67.046	16.847	795	25.569	833	38,1
Gaza	750	63.696	11.089	609	14.288	619	22,4
Maputo	479	59.801	24.904	367	30.470	427	51,0
Cidade de Maputo	101	23.600	15.747	101	16.518	101	70,0
Total	12.746	1.534.540	386.083	8.692	746.838	436.805	48,7

Em todos o país, as matrículas iniciaram a 01 de Outubro último e findam a 31 de Dezembro. Até 30 de

[continua Pag. 02 →](#)

Pergunta à Tina

email
averdadademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

DE
VERDADE

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana



Escreva um E-Mail para averdadademz@gmail.com

Xiconhoquices

Fome escondida em Tete

É deveras vergonhoso após 43 anos de independência o país continuar a debater com o problema da fome. A situação que se verifica na província de Tete é reveladora do quanto o Governo da Frelimo não está preocupado com o bem-estar dos moçambicanos. Por exemplo, no distrito de Chiuta, entre o mês de Julho e Agosto, o governo local apresentou ao Presidente da República, Filipe Nyusi, um relatório falso que garantia que o Chefe de Estado que a questão de segurança alimentar naquele ponto do país estava acautelada. Porém, num comício popular, a realidade veio à tona, o que demonstra de certa maneira a mentira que se vive em Moçambique. E preocupante quando aqueles que deveriam garantir a segurança alimentar da população têm estado a inventar dados para grande o Presidente. Quanta Xiconhoquie!

Custo da transformação de "cinzentinhos" em "azulinhos"

Como um país, somos, na verdade, um caso de estudo atípico. Num país em que a Polícia debate-se com problemas sérios de meios para combater a criminalidade que tem vindo a tomar proporções alarmante em todo o país, o Governo de turno dá-se ao luxo de gastar milhões de meticais em uniforme. Ou seja, os agentes da Polícia da República de Moçambique deixaram oficialmente de ser "cinzentinhos", passando a envergar um novo uniforme em tons "azulinhos" que custaram ao erário mais de 466 milhões de meticais, muito mais do que todo o orçamento de investimento alocado para 2019 na província do Niassa, de Manica ou de Inhambane. O mais caricato é que o Presidente da República disse que nova indumentária deve representar o renascer de uma Polícia da República de Moçambique aprumada, cada vez mais próxima da comunidade e dos seus anseios. Definitivamente, o Governo da Frelimo perdeu as estribelhas!

PES e OE para 2019

A assietrias entre Maputo e o resto do país deveria corar de vergonha o Governo de turno. Mas parece que isso não importa esses indivíduos que há 43 anos têm estado a empurrar o país para o abismo sem precedentes. Um dos exemplos disso é que o Orçamento de Estado (OE) para o último ano do 1º mandato presidencial de Filipe Nyusi é indiferente ao efémero investimento na agricultura, ao aumento do serviço da Dívida Pública ou ao agravamento das assimetrias, com Maputo a ficar com mais de 69 porcento dos 340 biliões da despesa do Estado prevista em 2019. Aliás, dos 638 autocarros adquiridos desde 2015 pelo Governo de Nyusi 502 ficaram em Maputo. Este é um absurdo de proporções gigantescas, sobretudo para uma região que não produz nada para o crescimento da economia do país.

Um país dirigido por mentirosos

Há 43 anos, o povo moçambicano vive uma grotesca mentira habilmente promovida pelo Governo da Frelimo. Todos os dias, os moçambicanos são confrontados com demonstrações cabais da falta de traquejo e de entendimento por parte dos seus dirigentes. É, diga-se em abono da verdade, deprimente encontrar indivíduos a frente das instituições públicas e/o do Estado, que têm estado a lavrar relatórios falsos, prejudicando a população.

Um dos exemplos disso é a situação verificada no distrito de Chiuta, na província de Tete, onde o Governo local apresentou um relatório falso ao Presidente da República, entre os meses de Julho e Agosto do ano preste a fíndar, garantindo que a questão de insegurança alimentar era um caso ultrapassado naquele ponto país. Este facto veio à superfície

durante o comício popular e na feira agrícola, no qual Filipe Nyusi foi confrontado com relatos de fome e, sacodindo a água do capote, o Chefe de Estado desabafou dizendo que foi enganado.

Esta é, sem dúvida, mais uma prova de que o nosso país é governado por um bando de mafiosos preocupados com os seus problemas estomacais. É, no entanto, cariato que só agora o Presidente da República se tenha dado conta de que os seus títeres o enganaram. Aliás, a situação de Chiuta é sintomática do que tem estado a acontecer em todo o país.

Quase todos os dias, os moçambicanos enfrentam o drama de falta de alimentos, de unidades sanitárias, educação e de vias de acesso condignas. Mas, por alguma carga de água, são apresentados relatórios triunfalistas, cheios de frases

feitas, falando das supostas realizações do Governo. Agora, que estamos prestes a entrar num ano eleitoral, as mentiras sobre realizações do Governo serão sofisticadas para aldrabar os moçambicanos de modo que acreditem em todo o que reluz como sinal de desenvolvimento.

Como se não bastasse os relatórios falsos, também os moçambicanos assistem nas diversas instituições que compõem o sector público a um sistema letárgico institucionalizado tornando de certo modo as instituições num antro de inaptos mentais que se vangloriam da sua ignorância.

Portanto, diante dessa realidade lamentável, vale a pena os moçambicanos continuarem a lutar para que, um dia, tenhamos um país decente e com dirigentes patriotas e comprometidos com a causa do povo.

Sociedade

Vitória Diogo exorta à negociação colectiva nas empresas: 'Hoje já não se mede e nem se ganha pelo grau de confrontação e da capacidade de mobilização de trabalhadores para a greve musculada'

A ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Diogo, desafia as lideranças sindicais a apostarem na negociação colectiva nas empresas, como forma de solucionar pacificamente os conflitos laborais e de promover um bom ambiente de trabalho.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Vitória Diogo fez este apelo na quarta-feira, 5 de Dezembro, na cidade da Matola, província de Maputo, na cerimónia de abertura do VII Congresso da Organização dos Trabalhadores Moçambicanos (OTM-Central Sindical), que, dentre outros pontos, avalia o trabalho sindical realizado nos últimos seis anos e a situação sócio-laboral do País, eleger novos órgãos deliberativos, aprovar o Plano Estratégico da agremiação para os próximos cinco anos, bem como proceder à revisão dos seus Estatutos, com vista a adequá-los à necessidade do seu fortalecimento constante.

Na ocasião, a ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social explicou que, diferentemente do que acontecia no passado, hoje, o prestígio dos sindicatos é alcançado através da sua capacidade de diálogo, de assumir compromisso, de cooperação e colaboração com os seus parceiros sociais, nomeadamente o Governo e os empregadores.

Ou seja, "o prestígio já não se mede e nem se ganha pelo grau de confrontação e da capacidade de mobilização de trabalhadores para a greve musculada", referiu a ministra, para quem os acordos de curto,



médio e longo prazos sustentáveis são as únicas vias para alcançar o trabalho digno, que é a associação de vários factores, tais como a produtividade, competitividade, meio ambiente, ecologia, saúde e segurança no trabalho.

É neste sentido que o Governo, através do MITESS, tem incentivado o recurso ao diálogo social bilateral e à resolução extrajudicial como meios de harmonização do capital e do trabalho, o que tem concorrido para a redução da conflitualidade nas empresas.

Como resultado, acrescentou Vitória Diogo, "27.926 pedidos de solução extrajudicial de conflitos laborais foram formulados, tendo sido mediados 26.325 casos, dos quais 21.968 (84%) foram resolvidos com sucesso, o que permitiu

aos trabalhadores recuperar os direitos que haviam temporariamente perdido, bem como a reintegração nos seus postos de trabalho, devidamente indemnizados e sem terem pago quaisquer custas judiciais, honorários ou advogados".

Por seu turno, o presidente da OTM-CS, Samuel Matsinhe, explicou que o congresso foi antecedido por conferências provinciais, durante as quais foram levantadas diversas questões que preocupam os trabalhadores moçambicanos.

"A precarização laboral, o recurso abusivo ao despedimento colectivo e a trabalhadores subcontratados através de agências de emprego, a falta de diálogo social, o impedimento à livre filiação e exercício da actividade sindical, a não canalização da quota sindical retida na fonte, a redução do papel regulador do Estado como garante da legalidade laboral, a inoperância da Inspecção-Geral do Trabalho e a não implantação dos Tribunais de Trabalho são algumas das preocupações apresentadas nas conferências provinciais, que, para além de fazerem o balanço da organização àquele nível, têm o papel de preparar a realização do congresso", asseverou Samuel Matsinhe.

Xiconhoca

Al Shabaab

O grupo de insurgentes apelidado de "Al Shabaab" não passa de um bando de Xiconhucas e insensíveis. Mais cinco civis, dentre eles duas crianças, foram assassinados na província de Cabo Delgado, no Norte de Moçambique, em dois ataques perpetrados por essa corja de sanguinários, que até então não se sabe a motivação por detrás desses actos macabros. A Polícia deveria redobrar os esforços de modo a identificar os sujeitos e puni-los de forma exemplar.

Jovem que matou irmã

A ganância humana pelos bens materiais não tem limites. Exemplo disso é o Xiconhoca de 24 anos de idade, que é acusado de tirar a vida à própria irmã de 28 anos, com recurso a uma azagaia, durante uma alegada disputa de herança, no distrito de Dondo, província de Sofala. Este Xiconhoca, que agora encontra-se as contas com a Polícia moçambicana, deve-ria merecer uma pena capital pela tamanha barbaridade cometida.

Deputados da Frelimo

Os deputados da bancada parlamentar da Frelimo na Assembleia da República são uma verdadeira vergonha para o país, especialmente para os cidadãos que os elegeram. Este bando de Xiconhucas, como sempre, aprovou sem questionar o Plano Económico e Social e Orçamento do Estado, não obstante os mesmos não refletirem as necessidades dos moçambicanos. É revoltante quando indivíduos eleitos pelo povo para o representar se preocupam com o seu próprio umbigo.

Se tens alguma denúncia ou queres contactar um jornalista

Telegram
86 450 3076

E-Mail
averdademz@gmail.com

Já são 10 os óbitos por consumo de suposto milho envenenado em Tete

Passou de nove para 10 o número de óbitos em consequência de uma suposta intoxicação alimentar, no distrito de Chiúta, província de Tete. A Polícia da República de Moçambique (PRM) deteve duas pessoas em conexão com o caso.

Décima pessoa encontrou a morte no Hospital Provincial de Tete (HPT), onde estava internada e estava grave. Uma vítima segue hospitalizada, também em estado crítico.

Os perecidos são de duas famílias residentes no posto administrativo de Kazula, que no domingo (02) ingeriram uma massa de farinha de milho, vulgo chima, com caril de feijão.

Segundo a Televisão de Moçambique (TVM), numa casa morreram sete indivíduos e outras três. Suspeita-se que as vítimas tenham sido envenenadas na sequência de desavenças à volta de um curral de gado.

Chepa Mesa, responsável adjunto do Comando Distrital da PRM de Chiúta, disse à TVM que há fortes suspeitas de os indivíduos detidos serem os mentores dos alegados envenenamento.

A directora do HPT, Lídia Cunha, disse na segunda-feira que foram colhidas amostras para efeitos de exames com vista a apurar a causa da intoxicação.

Chiúta é um dos nove que estão a braços com bolsas de fome na província de Tete. Os outros são Cahora Bassa, Changara, Chifunde, Doa, Magoe, Marara, Moatize e Mutarara.

O facto é reconhecido pelo go-

verno local, que tentou escondê-lo e fazer passar uma boa imagem no que à segurança alimentar diz respeito, diante do Presidente da República, Filipe Nyusi, durante uma visita de trabalho àquele distrito.

"Vocês enganaram-me. Eu fui lá [em Chiúta] para dizer que não há fome e eles disseram que há fome (...). Dificultaram-me o comício. Ali, hoje eles [a população] disseram-me, em coro, que tem problemas. Para vocês não há? Qual é a explicação? Disseram em coro, vocês ouviram! Contrariaram", reagiu Nyusi, após descobrir a desonestade dos seus subalternos.

Texto: Redacção

"Al Shabaab" mata mais cinco civis no Norte de Moçambique

Mais cinco civis, dentre eles duas crianças, foram assassinados na província de Cabo Delgado, no Norte de Moçambique, no passado sábado (31) em dois ataques atribuídos ao grupo de insurgentes apelidado de "Al Shabaab".

O primeiro ataque, de acordo com o jornal Mediafax, aconteceu cerca das 12 horas na aldeia de Machava, no distrito de Nangade. As vítimas foram um funcionário da administração local, que na altura conduzia um tractor que foi incendiado, e ainda um outro cidadão adulto e os seus dois filhos menores de idade.

Na noite do mesmo dia os insurgentes atacaram outra povoação do mesmo distrito, a aldeia 5º Congresso, onde deparamaram-se

com a resistência de cidadãos locais a quem as Forças de Defesa e Segurança de Moçambique atribuíram armas de fogo. Dois dos resistentes ficaram feridos no confronto tendo um deles acabado por perder a vida no Hospital distrital de Mueda. Os atacantes incendiaram mais de quatro dezenas de habitações.

Entretanto deve retomar esta semana o julgamento de 189 detidos e indiciados pelo primeiro ataque

dos insurgentes que aconteceu na municipalidade da Mocímboa da Praia em Outubro de 2017.

Desde então foram contabilizados, pelo Mediafax, 288 vítimas mortais desta insurgência que teve início em Outubro de 2017 entre os quais 148 civis, 78 membros das Forças de Defesa e Segurança de Moçambique e 62 membros do grupo chamado pelas populações locais por "Al Shabab" por ser composto por jovens.

Texto: Redacção

Transformação da Polícia de Moçambique, de "cinzentinhos" para "azulinhos", custa 466 milhões

Os agentes da Polícia da República de Moçambique (PRM) deixaram oficialmente de ser "cinzentinhos", nesta terça-feira (04), passando a envergar um novo uniforme em tons "azulinhos" que custaram ao erário mais de 466 milhões de meticais, muito mais do que todo orçamento de investimento alocado para 2019 na província do Niassa, de Manica ou de Inhambane.

"O uniforme mais do que simples nova indumentária deve representar o renascer de uma Polícia da República de Moçambique aprimada, cada vez mais próxima da comunidade e dos seus anseios", desafiou o Presidente da República e Comandante em Chefe das Forças da Lei e Ordem discursando no acto que marcou o lançamento de novo uniforme da PRM.

Filipe Nyusi afirmou que o uniforme não deve servir para extorquir o cidadão "pelo contrário, o cidadão ao ver o policial deve encontrar o sossego e a paz".

Equivocadamente o Chefe de Estado declarou que nas estatísticas da corrupção em Moçambique encontra-se "o polícia com o expoente que agrava os indicadores".

É que embora alguns agentes da Polícia da República de Moçambique sejam a face visível da corrupção o expoente deste mal encontra-se sim nos corpos sociais do partido Frelimo, nos gestores públicos, nos dirigentes do Estado e até nos órgãos da Justiça.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Presidência da República



Entretanto o @Verdade apurou que os novos uniformes "azulinhos" custaram 466.235.080 de meticais, verba repartida entre o Orçamento de Estado de 2018, e de 2019.

Paradoxalmente o custo desta nova indumentária supera toda verba prevista para despesas de investimentos durante o próximo ano na província do Niassa, que são 300,4 milhões, ou para a província de Manica, 397,1 milhões, ou mesmo para a província de Inhambane, 310 milhões de meticais.

Exortação do DG do INSS: 'Devemos ser unidos, firmes e alinhados na gestão do INSS'

O director geral do Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), Alfredo Mauaie, reafirmou a necessidade dos gestores estarem cada vez mais unidos, firmes e alinhados em relação à execução dos instrumentos e planos de gestão, com vista ao reforço do desiderado da instituição, de melhor servir ao utentes do Sistema de Segurança Social.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Alfredo Mauaie fez este pronunciamento na segunda-feira, 3 de Dezembro, na cidade da Beira, província de Sofala, na abertura da reunião de harmonização de procedimentos de gestão do INSS, um evento que juntou directores de Serviços, chefes de Departamento Central e Delegados Provinciais do INSS.



O director geral enalteceu os esforços significativos que têm sido feitos no quadro da aproximação e melhoria da prestação de serviços aos utentes do Sistema, tendo destacado a simplificação de procedimentos no âmbito do processo de modernização e informatização.

A título de exemplo, apontou a plataforma M-Contribuição (Minha Contribuição, Meu Benefício), através da qual o beneficiário pode aceder, com um simples celular, a qualquer hora e lugar, à sua informação contributiva e a prova anual de vida dos pensionistas que, pela primeira vez, passou a ser feita de forma biométrica, o que permite maior celeridade e segurança ao processo.

Desde a sua introdução, em Maio de 2017, a plataforma M-Contribuição já teve mais de 800 mil visualizações, sendo que mais de 67 mil beneficiários cadastraram-se ao sistema e controlam a sua situação contributiva sem intervenção do INSS.

Apontou ainda a introdução da certidão de quitação automatizada, em que o empresário emite o documento no conforto do seu gabinete desde que não tenha qualquer dívida para com o Sistema de Segurança Social, permitindo-lhe, desde modo, participar, em tempo oportuno, em concursos públicos abertos pelo Estado.

Desde o seu lançamento, em Julho do corrente ano, até ao presente momento, a plataforma já teve mais de 24 mil acessos, tendo sido geradas, com sucesso, mais de 13 mil certidões de quitação. Dos

mais de 10.000 casos recusados devido as dívidas, mais de 3 mil já regularizaram a sua situação, o que resultou na cobrança de mais de 62 milhões de meticais, permitindo, deste modo, a salvaguarda do direito às prestações para perto de 35 mil beneficiários.

Salientou ainda que o SISSMO-Pagamento tem permitido que os subsídios e pensões sejam determinados de forma automatizada, o que contribui para a redução significativa do tempo de espera e de processamento, para além de eliminar ou minimizar eventuais erros de cálculo ou tentativas de viação de dados e fraudes.

No quadro das acções visando a melhoria contínua da prestação de serviços, afirmou que o INSS está a implementar várias acções de impacto para os utentes do Sistema de Segurança Social, incluindo na componente comunicacional.

"É desta forma que contamos com uma Estratégia de Comunicação e Imagem (2018-2022), um instrumento orientador que pretende reforçar a nossa capacidade de comunicação e melhoria da nossa imagem, com vista a assegurar-se o cumprimento da missão e o alcance da visão da instituição", fez notar.

A implementação da Estratégia de Comunicação e Imagem, segundo destacou, exige o comprometimento de todos os funcionários do INSS, a vários níveis, pelo que os mesmos são chamados a participarem activamente e a contribuírem para o alcance da prestação de serviços de excelência aos utentes do Sistema de Segurança Social.

Alfredo Mauaie saudou a direção máxima do Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social e o Conselho de Administração do INSS pelo engajamento e orientações estratégicas que têm vindo a tomar e a transmitir para a melhoria do processo de gestão do INSS, com vista a robustecer o Sistema de Segurança Social e a aumentar a credibilidade da instituição.

O encontro da Beira discutiu, entre vários temas, o funcionamento do SISSMO e os seus desafios, a reestruturação do Departamento Provincial de Seguro Social face ao processo de informatização e gestão de Recursos Humanos.

Renamo elege sucessor de Afonso Dhlakama em Janeiro

O sucessor de Afonso Dhlakama na presidência da Renamo, o maior partido da oposição em Moçambique, será conhecido em Janeiro de 2019, num congresso a ter lugar em Gorongosa, província de Sofala. O eleito será, consequentemente, candidato às eleições gerais, a 15 de Outubro próximo.

Texto: Redação

Conselho Nacional da "perdiz" decidiu que o sexto congresso realizar-se-á de 15 a 17 de Janeiro. O gabinete que vai assegurar a concretização do encontro e receber as candidaturas está em preparação.

O sucessor de Afonso Dhlakama deve reunir "no mínimo 15 anos de militância no partido, idade mínima de 35 anos (...) e ter quotas em dia nos últimos dois anos", de acordo com o porta-voz José Manteigas.

Entre vários requisitos, deve ainda ter exercido uma das seguintes funções: "combatente da luta pela democracia, secretário-geral do partido, membro do Conselho Nacional, membro da Comissão Política, membro do Conselho Jurisdicional, presidente do Conselho Provincial ou delegado político Distrital ou Provincial."

Elias Dhlakama, ex-chefe do Comando dos Reservistas das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM), em Outubro último passou à reserva e é apontado como um dos prováveis sucessor de Afonso Dhlakama.

Porém, ele nunca foi secretário-geral do partido, nem combatente da "luta pela democracia", também conhecida como a guerra dos 16 anos.

Sobre o assunto, José Manteigas explicou a jornalistas que o congresso tem a prerrogativa de decidir sobre alguns casos excepcionais, tais como a inelegibilidade ou não do irmão de Afonso Dhlakama.

Segundo o político e deputado parlamentar, os regulamentos do partido abrem exceções relativamente aos requisitos dos membros candidatos à presidência da Renamo. E pode ser que Elias Dhlakama "seja abrangido por uma das exceções."

Duas décadas depois Indústria extractiva em Moçambique "parece mais uma maldição"



Cerca de duas décadas após a Sasol, Rio Tinto, Vale, Jindal, Kenmare, Montepuez Ruby Mining e outras multinacionais começarem a explorar os recursos que a natureza abençou o nosso país o impacto da indústria extractiva na vida dos moçambicanos "não parece uma bênção neste momento, parece mais uma maldição" constatou o economista António Cruz durante a Conferência de Desenvolvimento Inclusivo em Moçambique onde o director adjunto da UNU Wider reiterou a importância da diversificação da economia, em detrimento do conteúdo local na indústria do gás, pois dos biliões investidos por estes megaprojetos contribuem pouco para Produto Interno Bruto (PIB) e ainda menos em postos de trabalho para os nacionais.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 06 →

Plateia

Noite de premiação dos concorrentes do "Ngoma Moçambique" foi dos "Langas", para o orgulho de Hortêncio Langa

«Quem sai aos seus não degenera». Este ditado popular, que assenta como uma luva na vocalista Xivel Langa e no baterista e percusionista Texito Langa, é o que se viu na gala de premiação aos concorrentes do "Ngoma Moçambique" – edição 2018 – na última sexta-feira (30), na capital moçambicana. Os irmãos Xivel e Texito Langa, filhos do conceituado músico Hortêncio Langa, arrebataram os galardões de "melhor canção" e "revelação".

Texto: Emílio Sambo



Juma Kombola, interpretando o tema "Moçambique".

conta de si.

Hortêncio Langa levantou-se a sorrir, bateu palmas, estendeu os ombros e o orgulho de pai, inspirador, mestre, etc, tomou

Interpretando a canção "Wansati" (mulher), Rodália Silvestre venceu o prémio "melhor voz". No "Ngoma 2017", ela foi "revelação fe-

continua Pag. 14 →

VERDADE
A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOGA da semana
Escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

continuação Pag. 05 - Duas décadas depois Indústria extractiva em Moçambique "parece mais uma maldição"

O economista chefe e diretor adjunto do Instituto para Pesquisa sobre Desenvolvimento Económico da Universidade das Nação Unidas (UNU-WIDER), Tony Addison, apresentou no passado dia 27 de Novembro em Maputo tudo aquilo que deveria ter sido evitado por Moçambique para que a exploração dos recursos naturais que a natureza nos abençoou não seja a maldição que se vive em Moatize, Namanhumbir, Moma, Pande ou num dos muitos distritos que convivem com as multinacionais do sector.

Relativamente as expecta-



Porém, e com quase 20 anos de experiência em conviver com a indústria extractiva, os políticos moçambicanos continuam repetir os mesmos erros.

Tony Addison recomendou na sua apresentação que: "porque existe uma longa distância entre o anúncio de descobertas de hidrocarbonetos ou minerais e a altura em que as receitas começam

tivas que os governantes alimentam que com a exploração do gás natural a vida de todos os moçambicanos irá melhorar graças as receitas fiscais, aos negócios que as Pequenas e Médias Empresas poderão fazer e aos postos de trabalho que serão criados o economista chefe da UNU-WIDER revelou que a experiência de outras partes do mundo, e

a ser geradas, pode demorar um década ou mais, não é uma boa altura para endividamento público mesmo que seja em projectos considerados bons se ainda existirem necessidades na Educação nem mesmo insuflar as expectativas sobre as receitas para que o sector público-privado não comece a endividar-se e conduza a uma situação de sobre endividamento, é também preciso ser muito transparente no que se está a contratar em termos de endividamento".

"A situação de Moçambique é muito comum, a maioria dos países não tem nenhuma experiência até descobrirem grandes reservas de petróleo e gás"

Todavia o professor Tony Addison explicou que esses resultados podem ser melhorados através de políticas eficazes na diversificação a economia que possibilitem que suprir as necessidades indirectas da industria do gás e petróleo.

O economista lembrou que "a Nigéria destruiu o seu setor agrário quando tornou-se exportador de petróleo nos anos 70, teve uma crise cambial e acabou por tornar-se grande importador de comida, em vez de a produzir internamente, o que é um perigo quando surge uma crise cambial e a economia não está suficientemente diversificada, porque um câmbio alto joga contra a exportação de produtos manufacturados".

Tony Addison partilhou ainda a experiência do Gana, "O vice-presidente Mahamudo Bawumia conta que quando descobriram as reservas de petróleo foram a Nigéria perguntar o que não deveriam fazer, mas eles acaba-

ram por fazer e hoje está a tentar sair também de uma situação de alto endividamento público".

Questionado pelo @Verdade sobre o que pode ainda ser feito para Moçambique ainda tentar evitar o seu destino "amaldiçoado" director adjunto do Instituto para Pesquisa sobre Desenvolvimento Económico da Universidade das Nação Unidas disse que: "A situação de Moçambique é muito comum, a maioria dos países não tem nenhuma experiência até descobrirem grandes reservas de petróleo e gás, basicamente tem de aprender do início".

"Hoje o índice de Gini é de 0,47, ou seja a desigualdade ficou pior" em Moçambique

"Eu estava em Moçambique no término da guerra, em 1993 e 1994 e trabalhei com o Governo na primeira estratégia de luta contra a pobreza que foi apresentada aos doadores em Paris, um dos aspectos que enfatizamos foi a necessidade de investir em todas as regiões do país para que possam convergir em termos de crescimento, que ainda está para acontecer", recordou Tony Addison salientando que "pelo menos o que acontece em Moçambique não foi o mesmo que se passou em Angola, que regressou a guerra".

O economista chefe da UNU-WIDER recomendou: "Uma das políticas que deve ser priorizada é uma boa gestão fiscal, por causa da situação da dívida pública, espero que em cinco anos as receitas do gás começem a vir".

Comentando a explanação de Tony Addison, as pers-

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

Email: averdademz@gmail.com

pectivas sobre o gás natural apresentadas por Henrik Poulsen e o que não está a ser feito em termos de diversificação da economia e conteúdo local na óptica de Evelyn Dietsche, o economista António Cruz constatou: "Em termos de desigualdade Moçambique em 1996/97 tinha 0,41, era elevado mas não muito elevado, hoje o índice de Gini é de 0,47, ou seja a desigualdade ficou pior. Nas cidades é de 0,55, ainda mais desigual".



"Como percentagem do PIB a indústria extractiva era 0,6 por cento em 2003, em 2015 foi de 5,5 por cento, é impressionante. A taxa de crescimento do PIB foi em média 7,8 por cento de 93 a 2015, é impressionante, é uma das mais alta do mundo. Em 2015 6,6 (por cento), em 2016 3,8 (por cento), em 2017 3,7 (por cento). Em termos de níveis de pobreza o que está a acontecer nos últimos anos, em termos de conflitos violentos o que está a acontecer? Isto não parece uma bênção neste momento, parece mais uma maldição", concluiu António Cruz.

Custo do dinheiro em Moçambique vai continuar acima dos 20 por cento até o início de 2019

O custo do dinheiro no nosso país vai continuar acima dos 20 por cento até ao final do ano de 2018, pelo segundo ano consecutivo, contribuindo para a estagnação do crédito à economia e para o crédito mal parado.

O Banco de Moçambique (BM) e a Associação Moçambicana de Bancos (AMB) decidiram não alterar Indexante Único e o Prémio de Custo estabelecidos em Novembro deixando nos 15 e 5,20 por cento, respectivamente, durante o mês de Dezembro. A consequência é que a Prime Rate para empréstimos continuará nos 20,20 por cento aos quais são adicionados as margens (spread) de cada banco comercial e daí se encontram as ainda altas taxas de juro para cada categoria de produto de crédito.

A Prime Rate que durante anos esteve nos 15 por cento em Moçambique começou a aumentar em finais de 2015 e disparou em Maio de 2016, após a descoberta

Descrição	Taxa
Indexante Único* (Calculado pelo BM)	15,00%
Prémio de Custo (Calculado pela AMB)	5,20%
Prime Rate do Sistema Financeiro Moçambicano (Calculado pelo BM e AMB)	20,20%

*Indexante Único é calculado tendo como base informação referente ao período do dia 26 de cada mês até ao dia 25 do mês seguinte.

ta das dívidas ilegais da Proindicus e da MAM, tendo atingido um máximo de 28 por cento no início de 2017. Portanto há cerca de dois anos que o custo do dinheiro está acima dos 20 por cento no nosso país.

Paralelamente o crédito à economia tem vindo a reduzir e no início de 2018 atingiu o valor mais baixo dos últimos anos, 14 por cento negativos. Embora o crédito à economia esteja a recuperar os últimos dados estatísticos mostram que continua em 5 por cento negativos.

Outro impacto do alto custo do dinheiro é o crédito mal parado que no início da crise era de 5 por cento, atingiu os 13,8 por cento em finais de 2017 e continua acima dos dois dígitos.

Diante dos discursos políticos de retoma financeira, das recomendações do Fundo Monetário Internacional para o relaxamento da política monetária e das condições financeiras aguarda-se com expectativa os sinais que virão da última reunião do ano do Comité de Política Monetária do BM, agendada para 13 de Dezembro.

Texto: Adérito Caldeira

OBITUÁRIO: George H.W. Bush

12/06/1924 - 30/11/2018 • 94 anos

George H.W. Bush morre aos 94 anos

O antigo Presidente dos Estados Unidos George H.W. Bush morreu aos 94 anos, anunciou nesta sexta-feira o porta-voz da família, Jim McGrath. O 'pai' Bush morreu pouco depois das 4 horas da madrugada (hora de Portugal) e cerca de oito meses após a morte da mulher, Barbara Bush.

Texto: Público de Portugal

Foi o 41.º Presidente dos Estados Unidos e esteve na Casa Branca entre 1989 a 1993. Oito anos depois assistiu à tomada de posse do seu filho George W. Bush, que se tornou o 43.º Presidente.

George H.W. Bush viu sua popularidade aumentar no período da Guerra do Golfo em 1991, mas esse capital desapareceu num período de recessão breve, mas profunda. O republicano acabou por ser derrotado pelo democrata Bill Clinton, quando procurava assegurar um segundo mandato.

Bush também foi um herói da Segunda Guerra Mundial, congressista do Texas, director da CIA e vice-presidente de Ronald Reagan. Apenas um outro Presidente norte-americano, John Adams, teve um filho que também se tornou presidente.

Bush tinha sido internado no hospital com uma infecção no sangue em 23 de Abril, um dia após o funeral da ex-primeira dama, tendo ali permanecido durante 13 dias. Voltou a ser hospitalizado em Maio, indicando pressão baixa e fadiga uma semana depois de chegar ao Maine para passar o verão.

Acabou por ter alta alguns dias depois e comemorou seu aniversário em 12 de Junho - fazendo história, ao tornar-se o primeiro ex-Presidente a atingir a idade de 94 anos.

Bush era o patriarca de uma dinastia política que inclui o filho George W. Bush, que foi também Presidente, outro como governador, John Ellis Bush (que chegou a ser candidato nas primárias republicanas à presidência dos EUA) e um neto que atualmente ocupa um cargo estadual no Texas.

Milho volta a matar em Tete, província com vários distritos famintos

Nove pessoas morreram e outras duas encontram-se internadas, em estado grave, por conta de uma suposta intoxicação alimentar, ocorrida no domingo (02), no distrito de Chiuta, um dos nove que estão a braços com bolsas de fome na província de Tete.

Texto: Redacção

As vítimas fazem parte de duas famílias do posto administrativo de Kazula, que naquele domingo ingeriram chima – massa espessa que resulta da cozedura da farinha de milho – com caril de feijão.

Desconhece-se o estado sanitário da farinha de milho e do feijão consumidos pelas vítimas mas o Hospital Provincial de Tete (HPT) colheu amostras para efectuar exames com vista a apurar a causa da intoxicação.

Lídia Cunha, directora daquele hospital, o maior em Tete, disse que das nove mortes, três aconteceram em Chiuta, a 100 quilómetros da capital provincial, e seis no HPT.

As duas famílias abaladas pela tragédia são compostas por 19 membros. "Uma das famílias passou refeição em casa da outra" e, de repente, quase todos começaram a passar mal, explicou a fonte.

Outras oito pessoas que consumiram os referidos alimentos, "em menor quantidade", não registaram quaisquer problemas de saúde, disse a dirigente, esclarecendo que os sobreviventes foram mantidos sob cuidados médicos e submetidos a interrogatório para ajudar no esclarecimento do caso. Passadas 24 horas, eles tiveram alta médica e gozam de boa saúde.

Chiuta vive o drama da fome. Entre 30 de Julho e 02 de Agosto deste ano, governo local apresentou ao Presidente da República, Filipe Nyusi, um relatório falso que afastava a insegurança alimentar.

Entre Abril a Setembro de 2018, pelo menos 531.476 pessoas de 19 distritos das regiões sul e centro foram consideradas como estando em situação de crise alimentar.

Trata-se dos distritos de Chibuto, Chicualacuala, Chigubo, Guija, Mandlaka -

continua Pag. 08 →

Futura Lei do Trabalho “vulnerabiliza muito os trabalhadores, tem muitos sistemas de contratos precários e inseguros” diz presidente da OTM



O presidente da maior e mais antiga organização sindical em Moçambique considera que a proposta de revisão pontual da Lei do Trabalho “vulnerabiliza muito os trabalhadores, tem muitos sistemas de contratos precários e inseguros”. A OTM pretende rever a possibilidade que existe para as Pequenas e Médias Empresas (PME's), nos primeiros 10 anos da sua actividade, celebrarem livremente contratos a prazo certo, “nós pensamos que isso é absolutamente injusto, não concorre com a necessidade de empregos seguros e empregos dignos no nosso país”, afirmou Samuel Fenias Matsinhe.

Texto & Foto: Adérito Caldeira continua Pag. 08 →

Autárquicas 2018: Observação independente à votação parcial em Marromeu dá vitória à Renamo

A Renamo venceu em todas as oito mesas de votação onde a 22 de Novembro passado houve repetição da eleição dos membros da assembleia autárquica e do presidente do conselho autárquico de Marromeu. Dados tornados público esta segunda-feira (03), em Maputo, pela agremiação Votar Moçambique, sugerem que os órgãos eleitorais podem ter recorrido a cambalacho para favorecer à Frelimo, partido no poder, e forçaram a sua vitória.

Texto: Emílido Sambo

Na sua observação à repetição do escrutínio em Marromeu, com o apoio do Instituto Eleitoral para a Democracia Sustentável em África (EISA), o Votar Moçambique – um consórcio formado por seis organizações da sociedade civil, nomeadamente: O MASC, o IESE, o CIP, o CES, o FORCOM e a WLSA – denuncia uma suposta troca/viciação dos resultados do apuramento parcial.

Na mesa com o código 07127-01, na qual estavam inscritos 800 eleitores, no fim do sufrágio a urna continha 548 votos, dos quais 270 para a Renamo, 228 a favor da Frelimo, 27 do MDM, cinco em branco e 14 nulos.

Contudo, na mesma mesa, os resultados foram alterados, durante o apuramento intermédio, para 753 votos na urna, sendo 601 da Frelimo, 103 da

Renamo, 42 do MDM, três em branco e quatro nulos.

Todos os cadernos eleitorais tinham um máximo de 800 votantes, conforme recomenda a lei. Mas na contagem, na mesa 07127-03, os votos na urna foram modificados de 438 para 811 e a distribuição pelos partidos políticos concorrentes deixou de ser favorável à Renamo, com 305 votos apurados na mesa, e passou a colocar a Frelimo em larga vantagem. Passou de 108 votos no apuramento parcial para 590 no apuramento intermédio.

As alterações, aparentemente deliberadas, aconteceram nas restantes assembleias de voto que funcionaram nas escolas 25 de Junho e Samora Machel, na vila de Marromeu, excepto na mesa 07127-06, onde a contagem do Votar Moçambique e da Comissão Distrital de Elei-

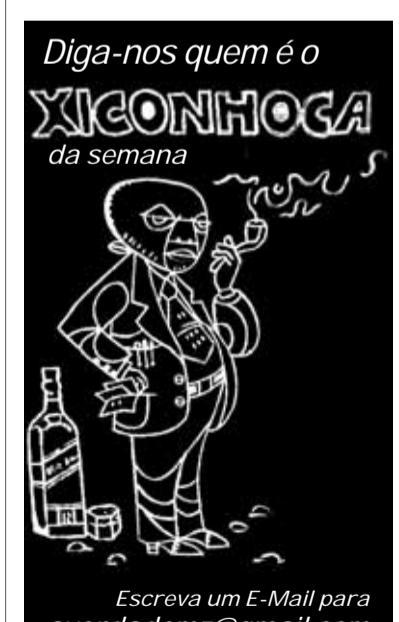
ções (CDE) coincide, mas com a Renamo em larga vantagem.

No fim do processo, a “perdiz” tinha uma vitória folgada, com 67,52%, contra 19,25% do “batuque e maçaroca”. Ou seja, tendo em conta a diferença bastante reduzida de votos na eleição de 10 e Outubro último, a Renamo pode ter ganho a autarquia da vila de Marromeu.

Borges Nhamire, do CIP, considerou que, “volvidos 30 anos da opção pelo Estado de Direito Democrático e 24 anos do inicio da realização regular de eleições, os órgãos eleitorais [CNE/STAE], os órgãos de administração da justiça [tribunais e Conselho Constitucional] e a sociedade em geral devem assumir o compromisso de intolerância perante os comportamentos desviantes, no concernente à busca da dignidade, justeza e transparência” continua Pag. 08 →



A verdade em cada palavra.



→ continuação Pag. 07 - Futura Lei do Trabalho "vulnerabiliza muito os trabalhadores, tem muitos sistemas de contratos precários e inseguros" diz presidente da OTM

"Depois de 42 anos de existência desta organização continuamos a sentir que existem empregadores que ousam impedir o livre exercício da actividade sindical, existem empregadores que violam sistematicamente os direitos e liberdades sindicais dos trabalhadores, perseguem e até chegam a demitir os sindicalistas mais activos nas empresas. Se fecham ao diálogo social com vista a celebração de acordos colectivos de trabalho que são instrumentos que tendem a normalização das relações laborais" começou por afirmar o presidente da Organização dos Trabalhadores de Moçambique (OTM) em conferencia de imprensa a propósito do VII Congresso da Central Sindical que inicia nesta quarta-feira (05) na cidade da Matola.

Matsinhe assinalou que a reunião magna acontece "num momento em que está muito avançada a revisão da Lei do Trabalho. O movimento sindical é chamado mais uma vez a lutar pela defesa dos direitos conquistados pelos trabalhadores desde a independência até hoje e que constam da actual Lei do Trabalho".

"Sabemos que a tendência é pela flexibilidade laboral, pela liberalização da contratação da mão-de-obra, sabemos que a tendência é pela redução do papel protector do Estado como garante da Liberdade labo-



ral" detalhou o presidente da OTM em alusão a introdução na futura lei, que o Governo poderá apreciar e aprovar antes do fim do ano, dos conceitos de trabalho intermitente e teletrabalho e a supressão da obrigatoriedade da arbitragem como condição para o recurso aos tribunais ao longo da Lei do Trabalho.

"Considera-se contrato de trabalho intermitente aquele que o prestador de actividade realiza-a de forma não contínua ou variável, verificando-se alternância de períodos de prestação de actividade e de inactividade, por um ou mais períodos de inactividade determinados em horas, dias ou meses, independentemente do tipo de actividade do trabalhador e do empregador", pode-se no Anteprojecto a que o @Verdade teve acesso.

Patrões querem acabar com mediação e arbitragem laboral em Moçambique

O documento, de iniciativa governamental e que tem estado a ser debatido com os patrões e os sindicatos, pretende ainda introduzir o teletrabalho como "a prestação da actividade laboral que é realizada sob autoridade e direcção do empregador, habitualmente fora do estabelecimento do empregador e com o recurso a meios de tecnologias de informação e comunicação mediante o pagamento de remuneração".

O @Verdade apurou que os patrões recomendaram, e a proposta foi acolhida, a supressão da obrigatoriedade da arbitragem como condição para o recurso aos tribunais ao longo da Lei do

→ continuação Pag. 07 - Milho volta a matar em Tete, província com vários distritos famintos

ze e Mapa (província de Gaza); Funhalouro, Mabote e Panda (Inhambane); Cahora Bassa, Changara, Chifunde, Chiuta, Doa, Magoe, Marara, Moatize e Mutarara (Tete) e Chemba (Sofala)".

Há fome em Chiuta mas governo local mentiu ao Chefe do Estado

Contudo, no comício popular e na feira agrícola, a realidade veio a superfície. Nyusi foi confrontado com relatos de fome e desabafou dizendo: "Vocês me enganaram. Eu fui lá [em Chiuta] para dizer que não há fome e eles disseram que há fome (...). Dificultaram-me o comício. Ali, hoje eles disseram-me, em coro, que tem problemas. Para vocês não há? Qual é a explicação? Disseram em coro, vocês ouviram! Contrariaram."

Se o povo reclama de fome e o Chefe do Estado só notou isso agora, os relatórios apresentados durante as suas visitas podem estar a propagandear das "realizações" do Governo.

Entretanto, o facto é que Nyusi também ignorou o Relatório da Análise de Insegurança Alimentar Aguda, produzido pelo Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional (SETSAN), que alertou, no início de Junho passado, que mais de meio milhão de moçambicanos precisavam de acções imediatas para colmatar a insegurança alimentar aguda em que estão.

Refira-se que a tragédia do último domingo não é a primeira. Em 2015, pelo menos 75 pessoas morreram no distrito de Chitima após consumirem uma bebida tradicional, localmente conhecida por "pombe", preparada com base numa farinha de milho contaminada com bactéria, concluiu o Ministério da Saúde (MISAU).

Na ocasião, a instituição avançou que a farinha de milho usada para preparar "pombe" ficou deteriorada na casa onde estava guardada, depois de uma chuva que inundou o local.

→ continuação Pag. 07 - Autárquicas 2018: Observação independente à votação parcial em Marromeu dá vitória à Renamo

cia das eleições."

O Votar Moçambique confirma a ocorrência das várias irregularidades reportadas pelos órgãos de comunicação social e sublinha a necessidade de os indivíduos que criaram condições para o desvio de urnas, por exemplo, serem punidos severamente.

Para aquele organismo, não é necessário efectuar um trabalho aturado para encontrar os responsáveis, pois os códigos das mesas das assembleia de voto onde as anomalias foram verificadas "estão devidamente identificados".

Ademais, a agremiação "apela a que de direito" para que controle o "poder discricionário dos presidentes das mesas de voto", porquanto restringe o "exercício dos direitos dos observadores (...)" eleitorais.

Alerta ainda que, se o país não confeir qualidade às eleições, "ciclicamente fontes de discórdias que mantêm os conflitos" em estado latente (...), pode estar a perigar a sua "agenda de consolidação da democracia e do desenvolvimento sócio-económico."

Refira-se que a Comissão Nacional de Eleições (CNE) apresentou, semana finda, a "centralização nacional e do apuramento geral dos resultados da eleição" de 22 de Novembro em Marromeu. Disse que o processo

todos os dias

FACTOS

A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

Email: averdademz@gmail.com

Trabalho que está prevista no Artigo 184 da Lei do Trabalho ainda em vigor. Na proposta de revisão pontual "Os conflitos laborais podem ser submetidos à conciliação e mediação laboral antes da sua remessa à arbitragem, ou aos tribunais do trabalho, salvo os casos de providências cautelares."

Além disso a Confederação das Associações Económicas pretende que a competência para declarar o recurso abusivo ou a inexistência das razões determinativas da aplicação do regime de rescisão do contrato fundada em motivos estruturais, tecnológicos ou de mercado seja apenas das autoridades judiciais e não inclua os órgãos de mediação e arbitragem como actualmente está preceituado na lei.

Sindicatos não querem 10 anos de contratos a prazo nas PME's

Samuel Matsinhe disse ainda que "o aspecto de fundo que preocupa o movimento sindical tem a ver com as indemnizações (...) Hoje assiste-se aos despedimentos em massa uma vez que é fácil despedir trabalhadores por via da indemnização, qualquer dificuldade, qualquer crise que se manifestar numa empresa a primeira coisa que se faz, antes de esgotar todos os meios de resiliência, é despedir o trabalhador.

"A actual Lei do Trabalho, na nossa opinião, vulnerabiliza muito os trabalhadores, tem muitos sistemas de contratos precários e inseguros. Prevê o contrato a prazo certo, contrato a prazo incerto e também diz que as Pequenas e Médias Empresas nos primeiros 10 anos da sua actividade podem, querendo, contratar livremente trabalhadores com contrato a prazo" declarou o presidente da OTM sinalizando que a pretensão do movimento sindical é reduzir esse período pois "um trabalhador que trabalhe 10 anos com contrato a prazo, com um contrato não permanente após 10 anos esse trabalhador que idade é que tem, aonde mais é que vai conseguir emprego, e termina o seu contrato de trabalho sem qualquer compensação, nós pensamos que isso é absolutamente injusto, não concorre com a necessidade de empregos seguros e empregos dignos no nosso país".

O presidente mais antiga organização sindical em Moçambique revelou que é candidato a sua própria sucessão no Congresso que se realiza nos próximos dia 5 a 7 sob o lema "Pelos Direitos Laborais e Sindicais a Luta Continua".

Relativamente a mudanças nos restantes corpos sociais que estão em funções de 2012 Matsinhe disse que poderão haver, "naquele processo de renovação na continuidade, não vai haver revolução".

VOTAR MOÇAMBIQUE								
	VM	320	55	4	152	2	107	
07127-07	CDE/STAE	800	722	575	87	41	7	12
07127-08	VM	304	125	38	5	72*	4	5
	CDE/STAE	304	237	150	5	72	4	5
07130-02	VM	800	398	130	4	230	21	13
	CDE/STAE	800	752	623	12	15	0	2
07130-03	VM	800	324	92	3	194	5	31
	CDE/STAE	800	760	680	3	76	0	1
	Insc.	Urna	Frelimo	MDM	Renamo			
Total	VM	5904	2924	791	74	1798		
	CDE/STAE	5904	5173	3817	236	566		
	VM	49.53%	29.70%	2.78%	74	67.52%		
	CDE/STAE	87.74%	76.05%	4.70%	19.25%			

Tabela comparativa entre o apuramento parcial observado e registado pelo VM e os resultados do mapa do Apuramento Intermédio da CDE

Código	Instituição	Inscritos	Urna	FRELIMO	MDM	RENAMO	Brancos	Nulos
07127-01	VM	800	548	228	27	270*	5	14
	CDE/STAE	800	753	601	42	103	3	4
07127-03	VM	800	438	108	20	305	3	2
	CDE/STAE	800	811	590	21	200	0	0
07127-05	VM	800	406	72	5	296	6	27
	CDE/STAE	800	780	530	60	180	4	6
07127-06	VM	800	365	68	6	279	5	7
	CDE/STAE	800	365	68	6	279	5	7

foi limpo...

A Frelimo e a Renamo têm uma diferença de apenas 46 votos, de acordo

com o edital da CNE. Ou seja, o partido no poder teve 8.395 (45,78%), contra 8.349 (45,53%) da "perdid" e 1.594 (8,69%) do MDM.

Jovem mata uma mulher em Namacurra

Um homem de pouca idade, 28 anos, está a contas com as autoridades policiais, indiciado de matar uma mulher no distrito de Namacurra, província da Zambézia, por razões não apuradas.

Texto: Redacção

Sidney Lonzo, porta-voz do Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM) naquele ponto do país, disse à imprensa, no habitual balanço sobre as ocorrências semanais em matéria de lei e ordem, que a vítima, de 45 anos de idade, foi golpeada com recurso a instrumentos contundentes.

Consumado o crime, o suspeito colocou-se em fuga e a sua detenção aconteceu na sequência de uma denúncia popular. "A malograda sofre vários golpes na cabeça, afectado o crânio", disse Sidney Lonzo.

Suposta disputa de herança entre irmãos acaba em morte na Beira

A Polícia da República de Moçambique (PRM) deteve um jovem de 24 anos de idade, acusado de tirar a vida à própria irmã de 28 anos, com recurso a uma azagaia, durante uma alegada disputa de herança, no distrito de Dondo, província de Sofala.

Texto: Redacção

O incriminado, detido na segunda-feira (03), numa mata em Dondo, assumiu ter morto a irmã, mas alegou que o acto não foi intencional. "Eu aceito que usei a azagaia contra ela, mas estava a defender-me porque ela [a malograda] queria me matar."

Sididi Paulo, porta-voz do Comando Provincial da PRM de Sofala, explicou que o indiciado andava escondido na referida mata desde 28 de Novembro passado.

Ele estava a fugir das autoridades policiais e não correspondem à verdade as declarações segundo as quais a finada pretendia agredi-lo. "O que conseguimos apurar é que ele queria que a irmã saísse de casa para arrendá-la."

A situação gerou desentendimento e, durante a discussão, o jovem atingiu a vítima "no ombro, no tórax e no pescoço. Depois desta acção o suspeito escondeu os instrumentos do crime num local" ainda não identificado.

Frelimo aprovará Orçamento do fim do 1º mandato de Nyusi que reforça desigualdades entre Maputo e Moçambique



A bancada do partido Frelimo na Assembleia da República (AR) vai aprovar o Orçamento de Estado (OE) para o último ano do 1º mandato presidencial de Filipe Nyusi indiferente ao efémero investimento na agricultura, ao aumento do serviço da Dívida Pública ou ao agravamento das assimetrias com Maputo a ficar com mais de 69 por cento dos 340 biliões da despesa do Estado prevista em 2019. Em pré-campanha eleitoral o primeiro-ministro disse mesmo que os moçambicanos estão a recuperar o poder de compra.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Gabinete do PM

continua Pag. 10 →

Autárquicas 2018: Embaixada americana em Maputo "leva muito a sério" as irregularidades em Marromeu

A Embaixada dos Estados Unidos da América (EUA), na capital de Moçambique, considera muito sérias as anomalias que houve na repetição da eleição dos órgãos autárquicos, no dia 22 de Novembro último, na vila de Marromeu, província de Sofala. Diz ainda que "leva muito a sério as questões levantadas por vários observadores eleitorais independentes."

A entidade estava convicta de que o processo de votação ocorrido no dia 10 de Outubro passado foi "em grande medida livre, justo e credível na maioria dos 53 municípios intervenientes."

Contudo, parece ter decepcionada com os ilícitos de bradar aos céus, havidos naquela autarquia, e sobre os quais a Comissão Nacional de Eleições (CNE) não se pronunciou, aquando do anúncio da "centralização nacional e do apuramento geral dos resultados da eleição."

"Estamos seriamente preocupados que as irregularidades

reportadas a seguir ao processo de contagem em Marromeu irão ensombrar a corrida eleitoral no seu todo", afirma a Embaixada dos EUA num comunicado de imprensa enviado ao @Verdade, na terça-feira (04).

A instituição recomenda a aplicação integral dos mecanismos legais existentes para resolver a situação de maneira que assegure confiança no sistema eleitoral do país. "Contamos que estas instituições cumpram com as suas responsabilidades."

Comenta, também, que uma democracia sólida e estável depende dum processo eleitoral

que é consistentemente transparente, justo e legítimo.

Por isso, apela a todas as partes envolvidas a rever, com a devida celeridade, as regras e os procedimentos eleitorais em torno da elegibilidade do candidato, contagem de votos e a resolução de disputas com a perspectiva de implementação de reformas que aumentem a transparência e legitimidade em torno destes processos-chave.

"Adotar estas medidas vai ser essencial enquanto Moçambique se prepara para as eleições nacionais em 2019", lê-se no documento.

ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail:

averdademz@gmail.com



O Jornal mais lido em Moçambique.

A verdade em cada palavra.



continuação Pag. 09 - Frelimo aprovará Orçamento do fim do 1º mandato de Nyusi que reforça desigualdades entre Maputo e Moçambique

Pela primeira na história de Moçambique um Governo do partido Frelimo alocou 11 por cento de todo o seu OE para o sector de produção de comida, são 29,1 biliões de meticais, mais do dobro dos 13 biliões de 2018. Contudo mais do que aumentar a verba alocada para a agricultura o Executivo alterou a fórmula de contabilizar o dinheiro que alegadamente vai ser gasto neste sector considerado na Constituição "a base do desenvolvimento nacional".

O Executivo contabilizou como doação para a agricultura as verbas alocadas em vários ministérios e instituições para a investigação, sementes melhoradas, fertilizantes, vias de acesso, energia, irrigação, armazenamento, comercialização e também os orçamentos para a pecuária e o sector de pescas.

Foram também somados para esta alocação histórica todos os milhões de dólares que o Banco Mundial está, e vai, a investir no denominado "projeto Sustenta", que em 2019 entra na sua segunda fase.

"Com estes recursos alocados na agricultura acreditamos que continuaremos a aumentar a produção e produtividade agrária e, desse modo,

reduzir o custo de vida através da estabilização dos preços nos diferentes mercados do nosso país", afirmou o primeiro-ministro discursando nesta terça-feira (04) na plenária da AR.

Primeiro-ministro omite serviço da Dívida Pública de 35 biliões de meticais

Carlos Agostinho do Rosário disse que "tem vindo a registar contínua recuperação gradual dos crescimento da nossa economia", assinalou também a melhoria do Produto Interno Bruto, projectado para 4,7 por cento em 2019, e enfatizou a redução da inflação: "Com estes ganhos na redução da inflação diminui-se gradualmente o esforço orçamental que as famílias necessitam de fazer para adquirir bens e serviços essenciais, em particular os produtos agrários".

Claramente o primeiro-ministro não paga as suas próprias contas pois sendo certo que os preços pararam de subir o facto é que não baixam há quase 2 anos. O quilo de arroz continua a custar cerca de 40 meticais, o copo de amendoim ou de feijão nhemba 20 meticais, o quilo de açúcar 65 meticais e o garrafão de 5 litros de óleo custa uma média de 400 meticais.

"A nível da política orçamental registamos uma tendência decrescente do défice orçamental, reflectindo os esforços do Governo em consolidar as contas públicas bem como em trazer a dívida pública a parâmetros sustentáveis", declarou ainda do Rosário sem no entanto mencionar que em 2019 o Executivo de que faz parte prevê gastar a soma inédita de 35 biliões de meticais com o serviço da Dívida Pública, Interna e Externa, que são 14 por cento de toda receita que o Estado espera colectar.

Dos 638 autocarros adquiridos desde 2015 pelo Governo de Nyusi 502 ficaram em Maputo

Ignorando as evidentes desigualdades entre o Sul e o resto de Moçambique, que são confirmadas pelos estudos do próprio Executivo, Filipe Nyusi voltou a alocar grande parte do seu OE a nível central, 183 biliões de meticais dos 340 biliões que é a despesa total do Estado ficam na cidade e província de Maputo.

Embora o Governo argumente que a alocação no nível central deve-se ao facto dos grandes projectos serem assim inscritos mas durante a execução orçamental verifica-se que

o dinheiro é gasto nas provinciais e distritos o facto é que os poucos exemplos de aplicação efectiva fornecidos pelo Executivo mostram a falácia da justificação.

Um caso ilustrativo tem a ver com a melhoria dos serviços públicos de transportes de passageiros que em 2019 prevê um reforço de 100 novos autocarros porém todos destinam-se a cidade e província de Maputo.

Aliás o @Verdade apurou que dos 638 autocarros adquiridos desde 2015 pelo Governo de Nyusi 502 ficaram em Maputo. A província de Sofala recebeu 37, para Nampula foram apenas 19 e para a Zambézia somente 13 autocarros.

Autocarros Distribuídos por Província.

Província	Município/Localidade	2015	2016	2017	2018	2019	Total Cumprido
Gea		1		6		11	
Angonia		1		5		11	
Bulhão	Bulhão	11	11	6	11	49	
Chimoio	Chimoio	2		8		10	
Manica	Chimanimana			6		6	
Chíquitos	Chíquitos	1	11	11		23	
Quelimane	Quelimane	1	11	11		23	
Tete	Chitengo	1	11	11		23	
Nampula	Chipinge	1	14	14		29	
Maputo	Chitengo	1	11	11		23	
Resende	Resende	1		11		12	
Outros Distritos	Montepuez		11			11	
Moçambique	Moçambique da Praia			11		11	
Núria	Chilanga	1		4		5	
Maputo	Maputo Cidade	11	11	11	11	44	
Província da Maputo	Maputo Província	11	11	11	11	44	
Macia, Brane, Marromeu	Macia, Brane, Marromeu	11	11	11	11	44	
		100	100	100	100	400	400

Angel Fair África, em Maputo: Standard Bank acolhe evento que já gerou investimentos na ordem de USD 23 milhões

A cidade de Maputo foi palco, recentemente, da sexta edição do Angel Fair Africa, um evento que reúne anualmente empreendedores do continente africano e investidores provenientes dos quatro cantos do mundo, com vista à promoção de novos negócios, investimentos e partilha de experiência.

O evento contou com a participação de 30 startups, sendo 10 de Moçambique e as restantes da Tanzânia, Quénia, África do Sul, Zimbábue e África do Sul, que tiveram a oportunidade apresentar as suas ideias (pitch) a potenciais investidores e parceiros interessados em contribuir para o desenvolvimento e crescimento dos seus negócios.

Para além da apresentação das ideias de negócio, o Angel Fair Africa incluiu painéis de debate com oradores de renome, dos quais se destacam o investidor e empreendedor norte-americano Kamran Elahian e o empresário moçambicano Daniel David.

Esta iniciativa é promovida pela Chanzo Capital, uma empresa de investimento africana, em parceria com a Associação Moçambicana de Business Angels (AMBA) e ideaLab, tendo contado com o patrocínio da Gapi e do Standard Bank, através da sua Incubadora de Negócios.

Entretanto, o evento foi antecedido por uma formação de dois dias, que decorreu na Incubadora de Negócios do Standard Bank, durante a qual as startups seleccionadas adquiriram conhecimentos e ferramentas importantes para melhorar os produtos e serviços que se propõem criar, bem como para dar seguimento aos seus projectos.



taforma de interacção entre estas e os investidores.

"Um dos maiores desafios que as startups têm é a angariação de financiamento e é importante que tenhamos este tipo de evento em Moçambique pois promove o encontro entre os jovens com ideias viáveis e os investidores", explicou João Guirengane, director da Banca de Investimentos do Standard Bank.

Por seu turno, Sara Faquir, representante da ideaLab, referiu-se à importância deste evento, que aproxima empreendedores e investidores que apostam em negócios ainda na sua fase inicial.

"Nesta fase inicial, o investidor não está só para aplicar o seu dinheiro, mas também para disponibilizar a sua rede de contactos, o seu conhecimento, a sua experiência e outros elementos

essenciais para alavancar uma startup", disse Sara Faquir.

Num outro desenvolvimento, Sara Faquir considerou ser urgente incutir no seio da sociedade moçambicana a cultura empreendedora e promover o interesse em investir em startups como alternativa ao financiamento bancário.

"Ainda nos falta, em Moçambique, a cultura empreendedora. Tradicionalmente, não somos empreendedores, ainda

estamos a dar os primeiros passos como País. Estamos habituados a ir à procura de investimento e não conseguimos olhar para as startups como uma oportunidade para quem tem algumas poupanças contribuir activamente neste processo de desenvolvimento do sistema financeiro", justificou.

Importa realçar que, até à sua quinta edição, o Angel Fair Africa já gerou investimentos estimados em 23 milhões de dólares norte-americanos em diversas empresas e startups, demonstrando a atracitividade das soluções geradas no continente africano.

As primeiras cinco edições deste evento tiveram lugar em Joanesburgo (África do Sul), Lagos (Nigéria), Acrá (Gana), Nairobi (Quénia) e Abidjan (Costa do Marfim), em 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017, respectivamente.

Polícia prende homem suspeito de assalto à mão armada em Marracuene

A Polícia da República de Moçambique (PRM), na província de Maputo, deteve um indivíduo acusado de fazer parte de uma quadrilha que tem protagonizado assaltos à mão armada no distrito de Marracuene e recuperou das suas mãos uma pistola com as respectivas munições.

Texto: Redacção

O caso deu-se na semana passada, algures em Marracuene, onde o indiciado está a ver o sol aos quadrinhos no Comando Distrital local. Mas ela alega ser inocente.

A PRM rebateu dizendo que o cidadão foi surpreendido a tentar assaltar um estabelecimento comercial na companhia dos seus cúmplices ora a monte.

De 33 anos de idade, o indiciado, cujo nome omitimos por respeito ao princípio de presunção de inocência, admitiu que o instrumento bélico foi realmente encontrado nas suas mãos, no local do crime. Porém, não é seu, ele não é ladrão e não pretendia cometer assalto.

A pistola pertence a um suposto amigo vendedor de drogas. O fulano é do bairro Massinga, em Marracuene, e responde pelo nome de Hélder.

Ainda segundo as palavras do acusado, a primeira vez que ele viu a pistola estava desmontada, na residência do seu amigo, e aparentemente inoperacional.

"O meu amigo disse que a Polícia esteve na sua casa à procura de soruma que ele vende", por isso, ficou com medo de as autoridades descobrirem a arma e "perguntou se eu conhecia um militar que podia montá-la" e

Condutores matam e fogem em Nampula e Manica

Dois pessoas morreram em resultado de acidentes de viação ocorridos nas províncias de Nampula e Manica. Uma das vítimas é uma criança de 13 anos de idade, que foi colhida na berma da estrada e o condutor tentou colocar-se em fuga.

Texto: Redacção

Na cidade de Nampula, um automobilista fugiu e está em parte incerta, depois de atropelar mortalmente um cidadão que se fazia transportar numa motorizada.

A Polícia da República de Moçambique (PRM) naquele ponto do país disse que o excesso de velocidade por parte do condutor fugitivo pode ter sido a origem da desgraça.

Em Manica, a desgraça aconteceu na cidade de Chimoio. A vítima, de 13 anos de idade, identificada pelo nome de Amélia Timóteo, teve morte instantânea após ser atropelada por um automobilista que se fazia ao volante à alta velocidade.

Na sequência, o condutor ensaiou uma fuga que foi abortada por populares e forçado a levar o cadáver para a morte do Hospital Provincial de Chimoio (HPC), de onde desapareceu e não prestou assistência à família enlutada, segundo as autoridades policiais.

Decorrem diligências no sentido de localizar os autores dos dois sinistros, disse a PRM.

Acidentes de viação matam 15 pessoas no território moçambicano

Pelo menos 15 pessoas morreram e outras 63 ficaram feridas, 41 das quais com gravidade, devido a 22 acidentes de viação ocorridos na semana finda, segundo o Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM).

Texto: Redacção

A instituição indicou que, dos 22 sinistros rodoviários, nove foram do tipo atropelamento. Esta situação continua a ser uma das maiores inquietações das autoridades e outras entidades que actuam na área de prevenção e combate aos acidentes de viação.

O excesso de velocidade, as deficiências mecânicas e a má travessia de peões foram as principais causas dos acidentes em alusão.

A Polícia disse ainda, em comunicado enviado ao @Verdade, que nove indivíduos foram detidos por suposta condução ilegal e 34 acusados de tentativa de suborno aos agentes da Polícia de Trânsito (PT).

Em todo o país, a PRM deteve 1.217 cidadãos, sendo 1.008 por alegada violação de fronteiras, um por imigração ilegal e 208 por práticas de outros crimes considerados comuns.

Governo admite que novos empregos que está a criar em Moçambique serão precários



O primeiro-ministro admitiu que os milhões de novos empregos que o Governo está a criar são precários, estão na "agricultura e infra-estruturas, sobretudo na área de estradas e pontes". Carlos Agostinho do Rosário foi segundado pelo seu ministro da Economia e Finanças que apelou aos jovens a serem empreendedores: "primeiro é o trabalho, porque para trabalhar a partida não precisa de dinheiro" afirmou Adriano Maleiane durante defesa do Plano Económico e Social (PES) e do Orçamento de Estado (OE) para 2019 que foram aprovados nesta quarta-feira (05) pela Assembleia da República (AR).

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Gabinete do PM

continua Pag. 12 →

Secretariado da Frelimo na cidade de Maputo destituído

O primeiro-secretário da Frelimo na cidade de Maputo, Francisco Mabjaia, já não é "todo-poderoso". Foi deposto, na madrugada de quarta-feira (05), do cargo que sempre desejou e arquitetou várias artimanhas para conseguir-lo. Aliás, todo o secretariado caiu "por má direcção e prepotência do seu líder", bem como "por intrigas no seio dos camaradas", apurou o @Verdade.

Texto: Emílio Sambo

Para além de Francisco Mabjaia, foram também destituídos Maria Sales e Isilda Zandamela e Alexandre Muianga.

Francisco Mabjaia chegou ao Secretariado do Comité da Cidade substituindo Hermenegildo Infante, eleito deputado da Assembleia da República (AR) em 2014.

Quando completou o mandato, ele concorreu à sua própria sucessão e fez uma série de artimanhas para se manter no cargo. "Instrumentalizou, subornou os apoiantes dos seus potenciais adversários e orientou as organizações sociais da Frelimo a centralizarem as tenções e o apoio à sua candidatura."

Reeleito, em Junho de 2017, Francisco Mabjaia – conhecido pelo cognome de "todo-o-terreno" no seio do seu partido, por conta da procura de notoriedade a todo custo entre os camaradas – sempre foi contestado e nunca reconhecido

como um verdadeiro líder.

Contudo, o homem que surpreendeu a tudo e todos tentando oferecer um tractor ao Chefe do Estado, no XI Congresso da Frelimo, recorreu a subornos para fragilizar os que se posicionavam contra as suas aspirações e designios supostamente contra a linha do partido, disseram as nossas fontes.

Na ocasião, Margarida Talapa, membro da Comissão Política, apelou aos camaradas a reforçar a unidade e a coesão interna do partido, bem como a Mabjaia, particularmente, a continuar humilde que sempre foi. Porém, durante o reinado de Mabjaia, nem uma nem outra coisa houve. "Ele era um despota", disseram fontes do @Verdade.

A contestação do primeiro-secretário avolumou-se aquando da apreciação do "relatório balanço do gabinete de preparação das eleições autárquicas de 2018" em con-

sequência de se ter constatado que o documento apresentava várias incongruências, incluindo uso não justificado e supostamente para fins pessoais de fundos destinados ao escrutínio.

Na sequência, um grupo de camaradas submeteu uma carta aos órgãos superiores da Frelimo exigindo a realização de uma sessão extraordinária.

Todavia, o primeiro-secretário, mostrou-se contra. E não parou por aí: iniciou uma série de ameaças aquelas que estavam a favor do referido evento, bem como do seu afastamento da liderança do secretariado.

Na sessão extraordinária que culminou com a sua destituição, Mabjaia foi destratado e humilhado perante os seus correligionários. Recebeu apupos, insultos e foi confrontado com acusações de perseguições e aliciamento de colegas com

continua Pag. 12 →



A verdade em cada palavra.



→ continuação Pag. 11 - Governo admite que novos empregos que está a criar em Moçambique serão precários

Para alcançar os 1.483.562 novos postos de trabalhos prometidos no Plano Quinquenal de Filipe Nyusi o primeiro-ministro argumentou que no PES de 2019 estão previstos, "criar cerca de 354 mil novos empregos, no âmbito da im-

ra, os restantes o Executivo tem a expectativa que sejam contratados pelo Sector Privado nacional, 226.698, e que 29 mil consigam empregos no exterior, ao que o @ Verdade apurou nas minas da África do Sul.

"Eu costumo dizer aos jovens, quando faço visitas vejo muita gente envolvida em actividades uns na estrada, outros a lavar carros, outros fazer não sei quantos, e digo aqui sim tenho a juventude moçambicana que trabalha. O



plementação de vários projectos nos sectores privado e público particularmente na educação, saúde, agricultura e infra-estruturas, sobretudo na área de estradas e pontes".

Estando inscritos no OE verba para a contratação de somente 12.128 novos Funcionários Públicos para educação, saúde e agricultu-

Para improbabilidade do debilitado Sector Privado nacional criar todos os postos sonhados pelo Governo o ministro da Economia e Finanças apelou na Assembleia da República ao empreendedorismo por parte dos milhares de jovens que todos os anos atingem a idade activa para trabalharem mas não encontram empregos.

que digo a eles é que primeiro é o trabalho, porque para trabalhar a partida não precisa de dinheiro, o que você precisa é de acumular três condições simultaneamente: primeiro tem que ser um esforço físico ou intelectual, segundo tem que gerar rendimento aquilo que você está a fazer, e terceiro tem que ser socialmente aceite", disse

Uma pessoa morre e oito feridas num acidente de viação na Maxixe

Uma pessoa morreu e outras oito da mesma família contraíram com ferimentos graves e ligeiros em consequência de um acidente de viação, ocorrido na terça-feira (04), na cidade da Maxixe, província de Inhambane.

Texto: Redacção

O desastre aconteceu ao longo da Estrada Nacional número 1 (EN1), envolvendo uma viatura com chapa de matrícula AFH 487 MC.

As vítimas partiram do distrito de Morumbene com destino a Matalana, distrito de Marracuene, província de Maputo, onde iam participar na cerimónia de encerramento do curso básico da Polícia da República de Moçambique (PRM), na terça-feira (04).

O homem que morreu no acidente em questão era pai de um dos mais de 2.000 policiais graduados no evento que marcou também a introdução do novo uniforme dos agentes da lei e ordem.

Condutor da viatura sinistrada contou que a dado momento do percurso deparou-se com um homem excessivamente embriagado e estatelado no meio da estrada. Ao tentar esquivá-lo os pneus do carro atingiram-lhe os membros inferiores.

Na circunstância, ele perdeu o controlo do volante, o carro despistou e embateu violentamente contra a plataforma de um camião que transportava sucatas, estacionado na berma da via.

Os sobreviventes foram atendidos no Banco de Socorros do Hospital Rural de Chicuque, de onde os mais graves foram transferidos para o Hospital Provincial de Inhambane (HPI).

Maleiane deseja manter-se no cargo num 2º mandato de Nyusi

Apontado como demissionário em pelo menos duas ocasiões, referido como incompetente por pela Sociedade Civil o ministro Adriano Maleiane manifestou nesta quarta-feira(05) o seu desejo de manter-se no Governo durante o próximo mandato de Filipe Nyusi. "Todos nós vamos trabalhar para que em 2020 eu esteja também aqui convosco" afirmou na Assembleia da República.

Texto: Adérito Caldeira

Embora tenha herdado, com conhecimento ou não, as dívidas ilegais e a espiral de endividamento público da última década no auge dos seus 69 anos de idade Adriano Afonso Maleiane será o membro do Governo mais "massacrado" pela opinião pública, sociedade civil e oposição durante os quatro anos da governação de Filipe Nyusi.

Importantes economista e membros da Sociedade Civil criticaram a sua forma de gestão da Economia e das Finanças moçambicanas porém, e apesar de ter sido dado como demissionário e até demitido, o facto é que o antigo Governador do Banco de Moçambique tem sobrevivido e nesta quarta-feira(04), durante a defesa do último Orçamento do 1º mandato do Governo a que pertence, o ministro da Economia e Finanças manifestou o seu desejo de continuar no cargo num mais do que provável 2º mandato de Filipe Nyusi.

Adriano Maleiane.

"Primeiro trabalho, trabalho, trabalho e depois vamos exigir aos Estado para criar as condições"

O titular da Economia e Finanças explanou que tem tentado explicar aos jovens com quem tem convivido que devem procurar "oportunidade de trabalho, não de emprego, e procuramos onde estivermos".

"Primeiro é preciso que eu saiba fazer o quero fazer, por isso é que o ensino técnico profissional é para qualificar as pessoas para poderem saber fazer o que querem fazer. Segundo precisa de ter dinheiro, finanças. Terceiro precisa de ter o marketing, para vender o seu trabalho. Se reunir os três já tem o autoemprego", concluiu o ministro.

Maleiane acrescentou ainda que é preciso mudar a mentalidade: "Primeiro trabalho, trabalho, trabalho e depois vamos exigir aos Estado para criar as condições para aquilo que eu quero fazer não seja impedido por questão de burocracia, isso é o que nós fazemos na Prioridade número III, Produção, Produtividade e Competitividade, criar as condições para que as vontades de cada um possam fluir".

Deputados da Renamo e MDM incapazes de confrontar o Governo

No seguimento das apresentações, na terça-feira(05), das propostas do Plano Económico e Social e do Orçamento de Estado para 2019 os 132 deputados do partido Frelimo, que já haviam imposto a vontade do partido no poder através das comissões especializadas de apreciação dos documentos, votaram favoravelmente a aprovação na generalidade dos dois importantes documentos de governação.

Os deputados dos partidos Renamo e MDM votaram contra ambos documentos e foram incapazes, durante o debate que aconteceu nesta quarta-feira(05), de confrontar o Governo com inúmeras incongruências e políticas que visam fundamentalmente garantir a renovação do mandato do partido Frelimo e de Filipe Nyusi na Eleições Gerais de 2019.

Os deputados dos partidos de oposição depois das explicações triunfalistas, irrealistas e utópicas do primeiro-ministro e do ministro da Economia e Finanças nem sequer conseguiram insistir para verem respondidas algumas das questões objectivas que apresentaram e foram simplesmente ignoradas pelos membros do Governo.

→ continuação Pag. 11 - Secretariado da Frelimo na cidade de Maputo destituído

ideias contrárias às suas.

"A Frelimo é de todos os militantes, incluindo os que que não fazem parte do Comité da Cidade de Maputo", disseram os camaradas ajoutando que "os processos eleitorais devem ser geridos com cuidado e transparência."

Aliás, Mabjaia viu a sua continuidade no cargo fortemente ameaçada durante a preparação das recentes eleições autárquicas, quando ele foi acusado de ter orquestrado a exclusão de Samora Machel Júnior da lista das candidaturas internas do partido.

"Samito", como é carinhosamente tratado, candidatou à presidência do município de Maputo, nas eleições autárquicas de 10 de Outubro passado, pela Associação Juvenil para o Desenvolvimento de Moçambique (AJUDEM).

A Comissão Nacional de Eleições (CNE) chumbou a candidatura daquela agremiação e do seu cabeça-de-lista por insuficiência de suplentes para preencher os lugares vagos em consequência da renúncia de quatro membros.

Mabjaia é acusado de ter sido o mentor de toda a tramoia que culminou com a inviabilização da candidatura de Samora Machel Júnior nas eleições internas da Frelimo para as "autárquicas de 2018", bem como da AJUDEM.

Milhões novos empregos criados em Moçambique não se refletem “no número de associados aos sindicatos”

O Governo vai nesta terça-feira (04) apresentar o seu Plano Económico e Social (PES) para o último ano do 1º mandato de Filipe Nyusi como Presidente de Moçambique. Dentre várias metas o documento indica que em 2019 serão criados mais 354 mil novos empregos. No entanto o presidente da OTM disse ao @Verdade que aumento “se é real, não está a refletir-se no crescimento no número de associados aos sindicatos nacionais”.

A proposta de PES que o Governo submeteu a Assembleia da República indica que em 2018 terão sido criados 360.575 novos postos de trabalho e que no próximo ano deverão ser criados 354.308 novos empregos, “sendo 86.482 por INEP, PERPU, FFP, FDA, FAIJ e FUNAE; 12.128 admissões na Função Pública, 226.698 pelo Sector Privado e 29.000 no Exterior”.

Com esses números o Executivo espera ter criado no fim do mandato 1.483.562 novos

postos de emprego desde 2015, muitos mais do que tinha sido criados desde 1975.

“Eu não vou desmentir essa informação que vem todos os anos no relatório sobre o PES mas esse crescimento se é real não está a refletir-se no crescimento no número de associados aos sindicatos nacionais” declarou o presidente da Organização dos Trabalhadores de Moçambique (OTM) quando questionado pelo @Verdade sobre quantos desses novos trabalhado-

res estariam sindicalizados.

Samuel Fenias Matsinhe revelou que a organização sindical que dirige tem cerca de 180 mil membros e não inclui a Função Pública, cujos funcionários não podem pertencer a sindicatos por força da lei.

Matsinhe no entanto adiantou que: “Por outro lado com a última crise, que se fez sentir bastante em 2016, fez perder muitos postos de trabalho, muitas empresas

fecharam e muitas empresas reduziram a mão-de-obra. Enquanto por um lado se criam postos de trabalho por outro há um buraco de menos trabalhadores”.

Estes extraordinários postos de trabalho criados pelo Governo de Nyusi também não se refletem no Instituto Nacional de Segurança Social que entre 2016 e 2017 registou somente 95.325 novos trabalhadores e no total conta com pouco mais de 1,3 milhão de inscritos.

Mundo

EUA e China suspendem novas tarifas por 90 dias após reunião entre Trump e Xi

A China e os Estados Unidos da América (EUA) concordaram em não aplicar tarifas adicionais, em um acordo que evita que a guerra comercial cresça, no momento em que ambos os lados tentam resolver as divergências em novas negociações que visam alcançar um acordo dentro de 90 dias.

A Casa Branca disse no sábado que o presidente dos EUA, Donald Trump, falou ao presidente chinês, Xi Jinping, durante negociações de grande importância na Argentina que ele não aumentará as tarifas sobre 200 bilhões de dólares em bens chineses para 25 por cento em 1 de Janeiro, como anunciado anteriormente.

Pequim, por sua vez, concordou em comprar uma quantidade não especificada, mas “muito substancial” de produtos agrícolas, energéticos e industriais, disse a Casa Branca em comunicado.

Os dois lados também terão novas negociações comerciais para tratar de assuntos que incluem transferência de tecnologia, propriedade intelectual, barreiras não-tarifárias, risco cibernético e agricultura, afirmou Washington.

Caso não se chegue a um acordo dentro de 90 dias, ambos os lados

concordaram que as tarifas de 10 por cento serão elevadas para 25 por cento, disse a Casa Branca.

Neste domingo, a mídia estatal da China saudou o “importante consenso” alcançado pelos dois líderes, mas não mencionou o prazo de 90 dias. Trump impôs tarifas de 10 por cento sobre 200 bilhões de dólares em bens chineses em Setembro.

A China respondeu com suas próprias tarifas. O presidente norte-americano também ameaçou aplicar tarifas sobre adicionais 267 bilhões de dólares em bens chineses, e a relação entre os dois países pareceu se agravar nas semanas anteriores ao encontro na Argentina.

“Eu não acho que isso é um avanço - é mais para evitar um colapso. Esse não é o pior resultado, mas o trabalho duro está pela frente”, disse Paul Haenle, diretor do Carnegie-Tsinghua Center em Pequim. “Os

chineses precisam entrar (nas negociações) com um senso de urgência”, ele acrescentou.

“Acordo incrível”

Como parte do acordo, a China concordou em começar a comprar produtos agrícolas de produtores dos Estados Unidos imediatamente, afirmou a Casa Branca.

Falando a repórteres no Air Force One, Trump elogiou seu acordo com Xi. “É um acordo incrível”, disse Trump.

“O que eu estaria fazendo é seguindo a mão nas tarifas. A China estará se abrindo. A China se livrará das tarifas”. Ele disse que sob o acordo a China comprará uma “quantidade tremenda de produtos agrícolas e outros” dos EUA. “Terá um impacto incrivelmente positivo sobre a agricultura”.

O conselheiro estatal Wang Yi, principal diplomata do governo chinês, disse a repórteres em Buenos Aires que os dois lados acreditam que o acordo “efetivamente previne a expansão de fricções económicas entre os dois países”.

“Fatos mostram que os interesses conjuntos de China e EUA são maiores que as disputas, e a necessidade de cooperação é maior do que as fricções”, afirmou.

Companhias dos EUA e consumidores estão arcando com parte do preço das tarifas dos EUA sobre a China ao pagar preços mais altos por bens, e muitas empresas aumentaram os preços de produtos importados.

Ao mesmo tempo, produtores dos EUA foram prejudicados por menores importações chinesas de soja e outros produtos.

Ataques do Boko Haram mataram 39 soldados em Novembro na Nigéria

O exército da Nigéria confirmou que pelo menos 39 soldados morreram e outros 43 ficaram feridos em ataques do grupo jihadista Boko Haram contra alvos militares cometidos o mês de Novembro no nordeste do país, informaram nesta quinta-feira meios de comunicação locais.

Um dos ataques ocorreu em 18 de novembro contra uma base militar na cidade de Metele, no estado de Borno, onde 23 soldados morreram e 31 ficaram feridos, segundo indicou o porta-voz do exército, brigadeiro-general Sani Usman, em comunicado.

As forças armadas nigerianas tinham guardado silêncio, até agora, sobre o número de mor-

tos nesse ataque, muito inferior aos mais de 100 que diversas fontes militares haviam repassado, sob condição de anonimato, a vários jornais locais.

Além disso, tropas enviadas às cidades de Kukawa, Ngoshe, Karreto e Gajiram também foram alvo de atentados jihadistas entre os dias 2 e 17 de novembro, com um saldo de 16 militares mortos e outros 12 feridos.

“Desde 2015, o exército da Nigéria, junto a outras agências de segurança, degradou sistematicamente as capacidades dos terroristas de Boko Haram e se alcançaram muitos sucessos”, ressaltou Usman.

“No entanto, nos últimos dois ou três meses, notamos movimentos audazes dos terroristas, um maior uso de aviões não-tripulados contra nossas posições

defensivas e combatentes estrangeiros nas suas fileiras. Estas potentes ameaças requerem que revisemos continuamente nossas operações”, admitiu o porta-voz.

O presidente nigeriano, Muhammad Buhari, viajou nesta quarta-feira a Maiduguri, capital do estado de Borno, para visitar militares feridos e tentar levantar o moral das tropas.

Pergunta à Tina...

Olá Tina! Tenho 22 anos e mantendo relações sexuais há três anos com o meu namorado, sem usar o preservativo. No mês passado ele disse-me que sentia dores depois de urinar, a urina tinha uma cor escura e com um mau odor e fazia comichão à volta do pénis. Fomos a um centro de saúde para fazer o tratamento e combinámos usar o preservativo só que na primeira transa ele tentou usar e não tivemos prazer. Gostaria de saber o que eu posso fazer em relação a isso?

Olá, querida. O teu namorado pode ter apanhado uma infecção que pode ser uma Infecção de Transmissão Sexual (ITS) e que tu podes apanhar também, se continuares a fazer sexo com ele enquanto não estiver curado. Portanto, primeiro que tudo, tratar a infecção dele. Se realmente for uma ITS, terás que fazer o mesmo tratamento também. E abstenção de sexo durante o tratamento.

Quanto ao uso da camisinha, é normal que vocês não tenham tido sucesso por ser a primeira vez. Esta prática requer algum treino. Vocês os dois devem entender que o uso da camisinha pode ser parte de um jogo amoroso que até pode ser previamente treinado, se vocês têm confiança e amor um com o outro.

Essa de não ter prazer com a camisinha, parece simplesmente psicológico.

Tudo de bom!

Olá amiga, tenho umas dores na bexiga mas isso foi depois de eu ter tranzado, então no dia seguinte comecei a sentir as dores. O que é?

Olá, estimada/o leitor/a. Não sei se és uma mulher ou um homem. Em qualquer dos casos, sugiro que, na companhia da/o tua/teu parceira/o, procures cuidados médicos num centro de saúde ou clínica.

Se tens alguma denúncia ou queres contactar um jornalista

Telegram
86 450 3076

E-Mail
averdademz@gmail.com



Boqueirão da Verdade

"Elas multiplicam-se pior que as cobaias. Independentemente das condições existentes nesse lugar germinam e ganham tentáculos. Em qualquer esquina lá estão. Em garagens ou sucatarias implantam-se. Das caves ou terraços de edifícios também emergem e não há lugar infértil para a sua implantação. No meu bairro, por exemplo, elas despontam competitivamente em lugar outrora curral de porcos. A "tinguluvini" (nos porcos) – assim se designa tal zona. Lá estão elas, nascendo, "crescendo" e multiplicando-se, talvez impulsionadas pelo estrume deixado no tempo por aqueles animais. Sem exagero, num raio de menos de 500 metros, existe aproximadamente uma dezena. Na verdade estou a falar de igrejas", **Salomão Muiambo**

"E com elas nascem muitos "servos de Deus na Terra", alguns dos quais com fortes ambições sociais, económicas e até políticas. Sim, ambições económicas tendo presente a sua ganância desmedida pelo dinheiro. Eles cobram dinheiro, evocando o dízimo. Cobram objectos valiosos e, falsamente, prometem bênçãos divinas. Não serão estes os tais falsos profetas? Não estou contra a liberdade religiosa, não. Estou, sim, contra o surgimento desregrado deste tipo de "empresas" religiosas, umas registadas, outras não, cuja

finalidade é meramente obscura. Algumas dessas "igrejas" praticam actividades muito nocivas à saúde pública", **idem**

"Os seus "ministros" propalam aos quatro ventos estarem dotados da divindade e que, por essa via, curam doenças, afastando distraídos fiéis dos hospitais. Outros dizem que afugentam espíritos malignos, criam harmonia nos lares, dão sorte, sobretudo, aos infortunados, entre outras promessas, numa propaganda totalmente enganosa que, quanto a mim, atenta à moral pública. Tais "empresas" precisam de ser muito bem vigiadas. Aliás, como empresas não se deviam furtar ao pagamento dos devidos impostos. A Fazenda deve estar sobre elas", **idem**

"Sendo verdade que a Ponte Maputo-KaTembe e as estradas integrantes terão sempre movimento, não é menos verdade que as áreas adjacentes podem-se transformar em elefante branco - zonas ricas, mas que podem ter pouca ou nenhuma utilidade para as comunidades e o país. Quem não se lembra do caso português, onde há uns anos foram construídas auto-estradas que se revelam hoje inúteis, porque não há tráfego para "elas". Isto acontece porque alguns dos projectos foram concebidos apenas na perspectiva de in-

fra-estruturas, ignorando-se a perspectiva de negócios", **Marcelino Silva**

"Os diferentes níveis de governação, em primeiro lugar dos distritos onde se situam a ponte e as estradas, em segundo lugar ao nível da província de Maputo e por último ao Governo central, devem acionar mecanismos que se traduzam em programas de desenvolvimento que venham a beneficiar as comunidades. Gostaria de lembrar que em termos de oportunidades económicas as regiões de Matutuine e Boane são ricas em recursos com peso significativo para as economias locais. Entre elas, destaco os recursos para a indústria de construção civil e os inesgotáveis e diversificados recursos agro-pecuários. Falo de iniciativas agro-industriais, turísticos, criação de gado, entre outras que se traduzam numa verdadeira mais-valia para as economias daquelas regiões", **idem**

"Não é uma questão de palavra; não quero separar o homem da mulher, mas, esta é a nossa convicção, se quisermos ter sucesso, temos que apostar mais na mulher e no seu empoderamento", **Daniel David**

"Não se perdeu confiança com a direcção do Banco de Moçambique. É verdade que a pressão sobre qual-

quer instituição é necessária quando as coisas não estão bem, ou quando devem evoluir. Mas também o apagão não foi resultado do mau funcionamento da direcção do banco, foi porque o sistema existia de uma forma e tinha que passar a ser de uma outra forma, o que estamos a fazer é encontrar, junto com o banco, soluções imediatas como já foi, mas também definitivas", **Filipe Nyusi**

"Vamos continuar a colaborar, a incentivar o nosso regulador que é o Banco Central a continuar a trabalhar naturalmente e dando possibilidade para que a economia flua normalmente e sem nenhum transtorno. Nós temos que defender a nossa soberania, é extremamente importante, e uma das formas é a nossa moeda. Não podemos ficar reféns de um processo. E acredito que não houve má vontade nem da banca nem do outro, exactamente foi na tentativa de colocar as coisas dentro da linha", **idem**

"O presidente da Comissão Nacional de Eleições pura e simplesmente mentiu quando leu, perante os mandatários e representantes de partidos políticos que concorreram em Marromeu, que depois da votação houve contagem de votos. Isto é uma mentira grosseira. Todo o mundo pode provar que, efectivamente, a contagem

só começou quando determinadas pessoas acharam que era o momento. Tiveram que primeiro jantar (...)", **José de Sousa**

"Quando Abdul Sau estava na sociedade civil defendia os direitos e a democracia em Moçambique. Mas hoje vimos que ele está, de facto, manietado e obrigado a dizer mentiras. O que aconteceu em Marromeu é inconcebível e inaceitável. Foram irregularidades graves. Como é que a votação numa autarquia tão pequena, onde as eleições aconteceram em apenas oito mesas, os delegados de candidatura não tiveram direito de receber as actas e os editais conforme dita a legislação eleitoral? Foi uma vergonha e nunca devia ter acontecido", **idem**

"O que acabamos de assistir é uma centralização nacional e um apuramento geral do roubo de votos em Marromeu. Não tem outro nome. O próprio presidente da Comissão Nacional de Eleições mentiu perante todos nós quando disse que o apuramento intermédio começou logo depois da votação. Isso não é verdade. Quando as mesas encerraram os seus membros ficaram sentados durante pelo menos uma hora. Não podemos estar aqui a mentir para o público. Isso é uma brincadeira", **André Magibire**

→ continuação Pag. 05 - Noite de premiação dos concorrentes do "Ngoma Moçambique" foi dos "Langas", para o orgulho de Hortêncio Langa

minina", que em masculino este ano ficou nas mãos de Texito Langa, concorrente com a canção "Chopifunk". Ele inspira-se nos músicos Bob Marley, Peter Tosh, Steel Pulse e Black Uhuru.

Saliente-se que Rodália Silvestre terá ainda direito de gravar um CD patrocinado pelo Ministério da Cultura e Turismo, segun-

do os apresentadores da gala Carlos Anselmo e Rosa Maciel.

Eles explicaram que o ministro daquele pelouro, Silva Dunduro, ficou bastante impressionado com a qualidade do timbre da voz da cantora.

O prémio "carreira", atribuído a artistas com mais de 25 anos de

carreira ininterrupta, coube ao músico Isaú Meneses.

Nas edições 2016 e 2017, os condecorados foram os conceituados músicos Salimo Mohammed e Xidimunguana, respectivamente.

O prémio "canção mais votada" ficou nas mãos de Juma Komboila, mercê da canção "Mapenzi". Na edição passada foi arrancado pelo artista Kota Balú. Em 2016, o condecorado foi o artista Anibalzinho.

Este ano, a "canção mais popular", que durante quatro anos consecutivos foi, indiscutivelmente, ganho pelo músico Mr. Bow, está na prateleira de Liloca, mercê do tema "Tsova". Ela deixou para trás as cantoras Marlene e Tima.

Em 2017, a vencedora foi Lourena Nhate, que entrou na parada mu-



sical com o tema "Awu Hembí".

O "Ngoma Moçambique" é um concurso da música ligeira moçambicana – diga-se o maior, senão o único – promovido pela Rádio Moçambique (RM), há anos, e que reconhece os artistas. Este ano, realizou-se a sua trigésima segunda edição.

Ao todo concorreram 60 canções nas categorias acima premiadas, mas apenas 12 chegaram à final, por terem atingido uma ou mais vezes o primeiro lugar ao longo da competição.

Marlene, Tima, Raquel Akungondo, Telmo Letela, Leynna Souto e Zacaia foram os finalistas vencedos.



Plateia



sical com o tema "Awu Hembí".

O "Ngoma Moçambique" é um concurso da música ligeira moçambicana – diga-se o maior, senão o único – promovido pela Rádio Moçambique (RM), há anos, e que reconhece os artistas. Este ano, realizou-se a sua trigésima segunda edição.

Governo francês admite declarar estado de emergência

Este sábado, um pouco por toda a França, viveram-se momentos de caos. Depois de um dia marcado pela violência, naquela que foi a terceira manifestação dos "coletes amarelos", que protestam contra a perda de poder de compra e o aumento do imposto dos combustíveis, o ministro do Interior, Christophe Castaner, não põe de lado a hipótese de declarar estado de emergência no país.

Texto: Público de Portugal • Foto: Reuters/Benoit Tessier

"Para mim não há tabu. Nenhuma medida pode ser excluída", respondeu Castaner aos microfones da BFMTV, na noite de sábado, quando questionado sobre a possibilidade de declarar estado de emergência. "Vamos estudar os procedimentos que nos permitam garantir a segurança", completou. "Tudo o que permita isso não é, para mim, um tabu. Estou pronto para tudo."

O estado de emergência é declarado, de acordo com a lei francesa, em "em casos de perigo iminente, como resultado de quebras na ordem pública ou no caso de ameaças, pela sua natureza e gravidade". É uma ferramenta de último recurso que só pode ser declarada num período máximo de 12 dias — que podem ser prolongados pelo Presidente.

O estado de emergência reforça os poderes do Governo e do Presidente da República. Entre outras medidas, pode implicar:

- Hora de recolher obrigatório;
- Proibição de ajuntamentos de pessoas;
- Reforço de segurança em locais como escolas, aeroportos ou estações de comboios e metro e



restabelecimento do controlo de fronteiras;

- Encerramento de locais públicos, como museus, teatros ou restaurantes.

Macron convocou uma reunião de emergência no Eliseu para o fim da manhã deste domingo. Vai encontrar-se com o primeiro-ministro Edouard Philippe, o ministro do Interior, Christopher Castaner e os "serviços competentes" para tentar encontrar uma resposta para o conflito.

Na manhã deste domingo, Macron visitou o Arco do Triunfo e

a Praça da Estrela, palco das manifestações de sábado.

O Presidente francês já se manifestou sobre os protestos deste sábado. Emmanuel Macron, que regressou da na Argentina onde esteve para a cimeira do G20, condenou todos os "que apenas querem o caos" e sublinhou que nunca aceitará violência.

A manifestação do sábado passado resultou em mais de 400 detidos e mais de uma centena de feridos, entre os quais polícias. Dezenas de estações de metro da capital foram encerradas e lojas evacuadas.

Sociedade

Empresários sul-africanos incentivados a investir em Moçambique

O economista chefe do Standard Bank, Fáusio Mussá, considera que o retorno à estabilidade económica e cambial, bem como o controlo da inflação têm contribuído para a atração de mais investidores estrangeiros ao País, que pretendem tirar proveito das oportunidades de negócio que o País oferece.

Fáusio Mussá falava na quarta-feira, 28 de Novembro, durante a apresentação sobre o ambiente macroeconómico de Moçambique a uma missão empresarial sul-africana que esteve no País para se inteirar das oportunidades de investimento existentes em diversos sectores.

Para o economista do Standard Bank, há um grande entusiasmo em relação a um conjunto de sectores (energia, agricultura, recursos minerais e energéticos, entre outros), o que tem levado os empresários estrangeiros a procurar cada vez mais informações sobre o País.

"Os empresários procuram informações sobre o nível das taxas de juro, sectores que oferecem maiores oportunidades de negócio, áreas em que o País precisa de melhorar e, sobretudo, o apoio que podem ter da banca local, do sector privado e do governo para implementar os seus negócios", explicou Fáusio Mussá.

Durante a sua estadia no País, a delegação empresarial sul-africana escaleu a cidade de Pemba, província

de Cabo Delgado, para se inteirar da implementação dos projectos de gás natural, tendo, para o efeito, estabelecido contactos e parcerias com o governo e empresariado locais.



"Trata-se de projectos à escala regional e mundial e é natural que estas empresas, sendo de um país vizinho, pretendam participar na sua implementação", disse o economista chefe do Standard Bank.

O Standard Bank tem uma experiência acumulada ao longo dos 124 anos de implantação em Moçambique e é um banco com forte presença na região Austral de África.

"Como banco, temos a habilidade de

contactar e interligar várias empresas. Ajudamos a fazer a ponte entre as oportunidades de negócio que Moçambique oferece e as fontes de investimento".

Por seu turno, o alto comissário da África do Sul em Moçambique, Mandisi Mpahlwa, referiu que a delegação é composta por 18 empresários ligados aos sectores de energia, equipamentos eléctricos, ferroviário, aço e manutenção de estradas, interessados em estabelecer os seus negócios em Moçambique.

"Obtivemos informações de diversas entidades governamentais e do sector privado, tanto em Cabo Delgado como em Maputo, e a vinda desta missão empresarial acontece depois de o Governo ter lançado importantes projectos, tais como a Estratégia Nacional de Electrificação, associada ao Programa Nacional de Energia Para Todos, que, a par dos projectos de exploração de gás natural e das potencialidades em diversos sectores, despertaram o interesse dos empresários sul-africanos", disse o diplomata.

Pela primeira vez numa década, há um comboio a circular entre as duas Coreias

Um comboio de seis carros com dezenas de oficiais e engenheiros sul-coreanos a bordo cruzou na manhã de sexta-feira a fronteira entre as duas Coreias, em direcção a Norte, à estação de Panmun, perto da cidade de Kaesong, numa viagem considerada histórica.

Texto: Público de Portugal • Foto: Reuters/Kim Hong-Ji



Durante 18 dias, técnicos dos dois países vão viver e trabalhar naquele comboio, percorrendo mais de 1200 quilómetros para proceder a uma vistoria da rede ferroviária da Coreia do Norte e perceber o que será necessário para a modernizar e unir à rede do Sul.

Dentro dos seis vagões há alojamento, escritórios, depósitos de combustível e geradores. O comboio percorrerá toda a rede até à fronteira com a China, ao longo de duas linhas nas costas oeste e leste do país comunista.

De acordo com o The Guardian, esta vistoria necessitou de autorização das Nações Unidas, uma vez que o comboio transporta para Coreia do Norte equipamento que está proibido à luz dos embargos internacionais e vigor. Recorde-se que o país permanece sob pesadas sanções por causa do seu programa de armas nucleares.

Por esta razão, e pelo muito trabalho técnico que ainda há por fazer, a cerimónia de inauguração de duas ligações ferroviárias entre o Sul e o Norte que está planeada até ao final do ano será apenas simbólica.

Citado pelo jornal britânico, Cho Myoung-gyon, ministro da Unificação sul-coreano, disse durante uma cerimónia na estação Dorasan, perto da fronteira, que "as ligações ferroviárias vão ajudar a consolidar a paz na península coreana" e que os dois países vão manter "uma estreita cooperação com as nações envolvidas para que o projecto de ligação entre as ferrovias do Sul e do Norte possa prosseguir com o apoio internacional", disse.

No encontro entre os líderes dos dois países em Abril, o ditador norte-coreano Kim Jong-un admitiu ao Presidente sul-coreano que a ferrovia do seu país de encontrava num estado "embarracoso". A última vez que um comboio atravessou oficialmente a fronteira foi em 2008. Nessa altura, uma composição de carga sul-coreana ligava os dois países cinco vezes por semana. A ligação acabaria por ser suspensa pela degradação das relações políticas entre Seul e Pyongyang.



ONU denuncia estupros em série de 125 mulheres no Sudão do Sul

A Missão da ONU no Sudão do Sul (Unmiss) denunciou neste domingo que cerca de 125 mulheres e meninas foram estupradas nos últimos dias em uma região controlada pelas tropas governamentais no estado de Unity, no norte do país.

Os estupros ocorreram ao longo de dez dias e tiveram como alvo mulheres e meninas que estavam viajando a pé de suas aldeias para a cidade de Bentiu, segundo um comunicado da Unmiss.

As agressões sexuais foram cometidas por homens jovens vestidos com uniformes militares e roupas civis que, além de estuprarem as mulheres, as agrediram e roubaram perto das localidades de Nhialdu e Guit, acrescentou a Unmiss na nota.

"Esses ataques violentos ocorreram em uma área controlada pelo governo e este tem a principal responsabilidade pela segurança dos civis", assinalou o chefe da Unmiss, David Shearer, ao qualificar os estupros como ações "absolutamente abomináveis".

Além disso, Shearer exigiu que as forças armadas garantam o controle sobre suas tropas para assegurar que "elementos rene-

gados" não estejam envolvidos nessas ações criminosas.

"A missão da ONU realizou reuniões urgentes com as autoridades e exigiu que tomassem medidas imediatas para proteger as mulheres e as meninas na região e para fazer com que os autores desses crimes terríveis sejam responsabilizados", disse Shearer no comunicado.

A Unmiss abriu uma investigação para identificar os autores dos estupros, enviou patrulhas à região e uma equipe de engenheiros para retirar vegetação das margens da estrada para evitar novos ataques.

O comitê de monitoramento do cessar-fogo no Sudão do Sul, pertencente à Autoridade Intergovernamental para o Desenvolvimento no Leste da África (IGAD, na sigla em inglês), também anunciou a abertura de uma investigação.

A porta-voz do comitê, Ruth Feeney, disse à Agência Efe que o órgão recebeu relatos de casos de estupro que foram cometidos "por homens armados vestidos com uniformes militares em áreas de Rubkona", cidade que fica próxima de Bentiu.

"Abrimos uma investigação imediata e apresentaremos nosso relatório o mais rápido possível", comentou a porta-voz. Feeney explicou que o comitê decidiu abrir a investigação com base em denúncias realizadas pelo Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV), que informou sobre o estupro de mulheres e meninas na região de Rubkona entre os dias 19 e 29 de novembro.

O governo e os grupos rebeldes do Sudão do Sul assinaram um acordo de paz em 5 de Agosto para tentar pôr fim ao conflito que começou no final de 2013, dois anos depois da independência do país.

Texto: Agências

Texto: Agências

Polícia israelita quer que Netanyahu seja acusado de fraude e corrupção

A polícia israelita anunciou ter recomendado que o primeiro-ministro de Israel e a sua mulher, Sara, sejam acusados de fraude e corrupção, no terceiro caso de corrupção que está a ser apreciado contra Benjamin Netanyahu.

O primeiro-ministro rejeitou todas as acusações neste caso em que é suspeito de tentar obter uma cobertura favorável do site de notícias Walla em troca de favores do Governo, que podem ter gerado centenas de milhões de dólares a Bezeq, o principal grupo de telecomunicações de Israel e proprietário da Walla.

O Procurador-Geral israelita terá agora de decidir se deve ou não indicar o casal Netanyahu. Está ainda a avaliar se deve avançar com a acusação nos outros dois casos em que a polícia recomendou que o primeiro-ministro fosse processado por corrupção.

Esses outros casos têm a ver com a aceitação de prendas por Netanyahu de empresários e tentativas de acordo com um outro grande proprietário dos media, trocando uma cobertura favorável da sua actuação por legislação que seria desfavorável para um jornal concorrente.

Num momento em que a sua coligação de governo atravessa dificuldades que põem em perigo a sua coligação, estas notícias não são boas para Netanyahu. No entanto, a maioria dos outros partidos do Governo disseram que vão esperar por uma decisão do Procurador-Geral para tomarem os próprios decisões sobre como irão reagir.

As próximas eleições legislativas, marcadas para Novembro de 2019, e Netanyahu quer tentar a reeleição. Alguns analistas dizem que Netanyahu pode tentar convocar eleições antecipadas, face ao perigo dos processos que o cercam, forçando o Procurador a pensar duas vezes antes de avançar.

Desporto

Modric ganha Bola de Ouro 2018 e põe fim ao domínio Messi-Cristiano Ronaldo

O meio-campista croata Luka Modric, do Real Madrid, ganhou a Bola de Ouro de 2018 nesta segunda-feira, pondo fim ao domínio de dez anos de Cristiano Ronaldo e Lionel Messi no prestigioso prémio.

Texto: Agências

Modric, de 33 anos, ajudou o Real Madrid a conquistar o terceiro título consecutivo da Liga dos Campeões em Maio e também levou a Croácia à sua primeira final da Campeonato do Mundo, sendo eleito o jogador do torneio, apesar de ter perdido a decisão por 4 x 2 para a França.

"É um sentimento único. Estou feliz, orgulhoso e honrado. Tenho muitas emoções agora, é difícil descrever em palavras", disse Modric, de smoking, ao receber o prémio do apresentador e ex-atacante francês David Ginola depois de uma cerimónia glamourosa no Grand Palais em Paris.

O prémio, votado por jornalistas e organizado pela revista francesa France Football, era dominado por Messi e Ronaldo desde 2008.

O último jogador a tirar o prémio do argentino e do português, que têm cinco troféus cada, foi Kaká em 2007, quando o brasileiro jogava pelo AC Milan.

Cristiano Ronaldo, actualmente na Juventus, ficou em segundo lugar, enquanto o atacante do Atlético de Madri e da seleção francesa Antoine Griezmann terminou em terceiro.

O atacante do Paris Saint-Germain Kylian Mbappé, que recebeu o prémio de melhor jogador sub-21, ficou em quarto, com o atacante Messi terminando em quinto.

Novo governo do México prepara venda de luxuoso avião de ex-presidente

O avião luxuoso usado para transportar o ex-presidente do México ao redor do mundo está prestes a partir em definitivo, uma das primeiras medidas do novo presidente para combater o que ele criticou como um símbolo imponente do excesso.

"Estamos a vender todos os aviões e helicópteros que os políticos corruptos usavam", disse o presidente Andrés Manuel López Obrador num evento realizado em Xalapa, no Estado de Veracruz, ao final do seu primeiro dia inteiro no cargo, no domingo. A multidão aprovou aos brados.

O ministro das Finanças, Carlos Urzúa, convocou uma conferência de imprensa na Cidade do México na manhã de domingo diante do Boeing 787 Dreamliner para anunciar que "muito em breve" a aeronave será posta à venda.

Depois equipes de fotógrafos e operadores de câmera foram conduzidas ao avião para verem por si mesmas o interior espaçoso decorado com selos oficiais do governo nas paredes e monitores de tela plana, além do quarto presidencial e do que parecia ser uma casa de

banho decorada com mármore.

O jacto presidencial de 218 milhões de dólares norte-americanos adquirido no final de 2012 é um de 60 aviões do governo que serão vendidos, além de 70 helicópteros, disse Urzúa.

Nesta segunda-feira ele será levado ao aeroporto de Victorville, no sul do Estado norte-americano da Califórnia, por recomendação da Boeing enquanto espera por um novo proprietário, segundo um comunicado do Ministério das Finanças.

No evento, López Obrador mencionou outras promessas de campanha populistas que cumpriu, como o fim das pensões de ex-presidentes e cortes no salário de funcionários de alto escalão do governo que ele descreveu como economias significativas.

Na manhã de sábado, pouco antes de sua posse, o político veterano de esquerda ordenou a abertura das portas de Los Pinos, a opulenta residência ocupada pelos presidentes mexicanos há oito décadas.

Famílias relaxaram nos jardins, correram pelos corredores para espiar escritórios e quartos e ouviram conjuntos musicais convidados para tocar.

Conhecido pela sua vida frugal, López Obrador disse muitas vezes que não morará em Los Pinos, preferindo converter a ampla propriedade em um centro cultural.

López Obrador venceu a eleição com grande vantagem em parte por ter capitalizado o descontentamento generalizado com a elite governante do país, vista por muitos como alienada e profundamente corrupta.

Presidente da Nigéria nega ter morrido e substituído por sósia

O presidente da Nigéria, Muhammadu Buhari, negou no domingo alegações de que ele morreu e foi substituído por um sósia, rompendo o silêncio sobre um rumor que tem circulado em redes sociais há meses.

Buhari, que está concorrendo à reeleição em fevereiro, passou cinco meses no Reino Unido no ano passado em tratamento para uma doença que não foi divulgada.

Uma teoria amplamente divulgada em redes sociais - e por alguns adversários políticos - foi que ele teria sido substituído

por um sósia do Sudão chamado Jubril. Nenhuma evidência foi apresentada, mas vídeos que fazem a alegação tiveram milhares de visualizações no YouTube e no Facebook.

"Sou eu de verdade, eu garanto. Eu logo comemorarei meu aniversário de 76 anos e estarei forte", disse Buhari a nigerianos

em uma sessão de Congresso na Polónia, onde participou de uma conferência, quando questionado sobre Jubril.

"Muitas pessoas esperavam que eu morresse durante a minha saúde fragilizada", disse ele, acrescentando que aqueles que espalharam esses rumores eram "ignorantes e irreligiosos".

Texto: Agências

40 milhões de pessoas no mundo vítimas da escravatura, denuncia OIT

A escravatura continua a ser um fenómeno muito real e muito notório, afetando mais de 40 milhões de pessoas no mundo, segundo um comunicado da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

As crianças são quase um quarto das vítimas, apesar da entrada em vigor, em 2016, do Protocolo sobre o Trabalho Forçado, um facto histórico, lê-se na nota publicada neste fim de semana.

A 2 de Dezembro, foi proclamado Dia Internacional da Abolição da Escravatura, que marca a adoção pela Assembleia Geral da Convenção para a Repressão do Tráfico dos Seres Humanos e Exploração da Prostituição de Outrem, em vigor desde 1951.

Este dia representa uma oportunidade para sensibilizar o mundo a este problema mundial, focalizando-se na erradicação das formas contemporâneas da escravatura, tais como o tráfico dos seres humanos, a exploração sexual, as piores formas de trabalho das crianças, o

casamento forçado e o recrutamento de crianças para serem utilizadas em conflitos armados.

Segundo o comunicado, o trabalho das crianças é hoje essencialmente motivado por razões económicas, o que constitui uma violação da Convenção dos Direitos da Criança, que reconhece "o direito dos mesmos a serem protegidos da exploração económica e a não serem forçados a nenhum trabalho de risco ou susceptível de comprometer a sua educação e ou de prejudicar a sua saúde ou o seu desenvolvimento físico, mental, espiritual, moral ou social".

O trabalho das crianças também é claramente proibido pelo Protocolo que visa prevenir, reprimir e punir o tráfico de

pessoas, em particular mulheres e crianças, adoptado em 2000 pela Assembleia Geral.

O mesmo define o tráfico como "o recrutamento, o transporte, a transferência, o alojamento ou o acolhimento de pessoas, recorrendo à ameaça, à força ou a outras formas de constrangimento para fins de exploração".

A OIT está a realizar uma campanha, com o apoio dos seus parceiros, para convençer 50 países, batizado "50 for freedom" (50 pela liberdade), a ratificarem o Protocolo sobre o Trabalho Forçado, onde o público é encorajado a acrescentar o seu nome para ajudar a alcançar este objetivo. Até ao momento, apenas 27 países ratificaram o protocolo.

Texto: Agências

Tribunal Superior confirma pena de nove anos de prisão para La Manada

O Tribunal Superior de Navarra confirmou nesta quarta-feira a condenação do grupo La Manada a nove anos de prisão pelo crime de abuso sexual de uma jovem, reafirmando a pena conhecida em Abril. Pelo menos dois juízes votaram contra a decisão do tribunal.

A maioria dos juízes do Tribunal Superior de Navarra deu razão à decisão do tribunal provincial e concluíram que, apesar de não ter havido consentimento, também não houve intimidação. Os juízes acreditam que não é "verosímil" que a vítima "tenha consentido os maus-tratos e o vexame, a atmosfera opressiva e a prevalência do grupo em que se desenvolve a acção criminosa", mas "é duvidosa a ocorrência de intimidação, necessária para qualificar aquelas acções como agressão sexual ou violação", lê-se no documento tornado público pelo Tribunal Superior.

De entre os cinco juízes, dois discordam da decisão. Joaquín Galve e Miguel Ángel consideram que não se trata de assédio, mas sim de agressão sexual, por entenderem que "houve intimidação", lê-se no mesmo documento. Os dois magistrados entendem que os homens de La Manada "fizeram uma emboscada à vítima" da qual era "praticamente nula a possibilidade de fugir ou escapar". Estes dois magistrados pedem uma pena de prisão de 14 anos, três meses e um dia para os cinco acusados.

Há ainda outro recurso, apresentado pela

vítima, que não foi julgado por este tribunal e que pode representar uma nova sentença para os homens do La Manada: o facto de terem gravado a jovem enquanto a obrigavam a manter relações sexuais com eles. Tal pode constituir uma ofensa contra a intimidade e, se forem considerados culpados pelo tribunal provincial (responsável por reavaliar se constitui delito ou não), a pena ainda lhes pode ser aumentada.

O Ministério Público está a avaliar se, na sequência desta decisão – que ainda está pendente de recurso – se pode suspender a liberdade condicional dos membros do La Manada. Esta entidade, assim como o governo de Navarra e os advogados de defesa de La Manada já anunciaram que iam recorrer da decisão tornada pública nesta quarta-feira.

Os cinco membros do La Manada, o grupo que abusou sexualmente uma jovem em Pamplona em 2016, durante a celebração das festas de San Fermín, estiveram detidos durante dois anos, mas foram libertados em Junho deste ano, depois de terem pago uma fiança de 6000 euros cada um.

A condenação por abuso sexual e não por violação gerou uma onda de indignação em Espanha. Também a decisão de os libertar levou milhares de espanhóis às ruas, em protesto. Vários líderes políticos manifestaram-se sobre a decisão, entre eles, Pedro Sánchez, à época na oposição, que escreveu no Twitter: "Ela disse NÃO. Acreditámos em ti e continuamos a acreditar. Se o que fez #LaManada não foi violação em grupo contra uma mulher indefesa o que entendemos então por violação?"

Em Junho, os cinco homens ficaram obrigados a apresentar-se às autoridades às segundas, quartas e sextas-feiras, proibidos de entrar na comunidade de Madrid (onde mora a vítima), de comunicar com ela, de sair de Espanha sem autorização judicial e os seus passaportes foram apreendidos.

Actualmente apenas quatro membros continuam em liberdade, visto que um deles, Ángel Boza, 26 anos, foi preso novamente por ter roubado um par de óculos de sol no valor de 200 euros num centro comercial em Sevilha.

Texto: PÚBLICO de Portugal

Cuba vai disponibilizar acesso total à Internet aos seus cidadãos nos telemóveis

Cuba anunciou que os seus cidadãos vão ter acesso total à Internet nos telemóveis a partir de quinta-feira; é um dos últimos países do mundo a disponibilizar este serviço.

A presidente do monopólio estatal de telecomunicações, Mayra Arevich, disse esta terça-feira que os cubanos podem começar a adquirir o serviço 3G pela primeira vez.

A ilha tem uma das menores taxas de uso da Internet do mundo, mas tem vindo a evoluir desde a melhoria nas relações entre os Estados Unidos e Cuba, iniciada em 2014 pelo então Presidente democrata Barack Obama, e pelo restabelecimento das relações diplomáticas em 2015. Em 2016, apenas 25% da população tinha acesso à Internet, escrevia à data a Amnistia Internacional. Apenas cerca de 5% das habitações tinham acesso à banda larga, sendo que pertencem às elites intelectuais.

O acesso era restrito. Até agora, os

cubanos apenas tinham acesso a contas de e-mail estatais nos seus telefones, uma vez que o Governo bloqueava o acesso a vários sites.

O serviço de acesso à Internet vai ser disponibilizado exclusivamente pela empresa estatal que detém o monopólio das telecomunicações, a ETECSA.

Os preços da subscrição do serviço oscilam entre os 6,18 euros para acesso a 600 MB, 8,83 euros para 100 MB (sem pacote de dados) e 26,5 euros para acesso a 4 GB de Internet, escreve a agência de notícias Reuters. Um preço acima das possibilidades da média de rendimentos dos cubanos. Por isso, estima-se que apesar de metade dos 11,2 milhões de habitantes ter telemóvel, a maioria não deverá conseguir pagar pelo acesso.

Texto: Redacção

Tania Velazquez, vice-presidente da ETECSA informou que o acesso a sites cubanos como Ecured, que funciona como uma Wikipédia cubana, será significativamente mais barato que aceder ao resto dos conteúdos disponíveis na Internet.

Miguel Diaz-Canel, Presidente desde Abril, criou uma conta na rede social Twitter em Outubro deste ano, tendo sido seguido por vários funcionários do Governo.

Em Portugal, aproximadamente 75% dos habitantes usam Internet. De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística, o valor inclui a totalidade da população estudantil. Ainda assim, o valor total de pessoas a acederem Portugal continua aquém da média da União Europeia (85%).

Sociedade

Importadores satisfeitos com nova ferramenta da JUE que permite melhor transparência, comodidade e flexibilidade no processo de desembarque aduaneiro

No âmbito do processo de modernização das Alfândegas, a Mozambique Community Network, uma nova ferramenta foi adicionada à Janela Única Electrónica (JUE) das Alfândegas cuja finalidade é a de auxiliar no processo de avaliação das mercadorias importadas. Trata-se de um sistema de avaliação aduaneira associado a uma base de dados de mercadorias denominado eValuator.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz



O desenho e implementação do eValuator constitui a última inovação da JUE e vai sobremaneira auxiliar não só na colecta de receita do Estado, como também no aprimoramento das estatísticas de comércio internacional no que diz respeito ao valor das mercadorias e a sua descrição comercial detalhada, conforme referido na terça-feira, dia 4 de Dezembro, por Guilherme Mambo, gestor do projecto da Janela Única Electrónica, durante o workshop organizado pela MCNet subordinado ao tema "Acordo de Avaliação Aduaneira da Organização Mundial do Comércio (OMC)".

Segundo Guilherme Mambo, o eValuator irá igualmente trazer mais facilitação ao comércio, na medida em que irá reduzir o longo tempo despendido actualmente em disputas relacionadas com o valor das mercadorias, flexibilizando mais o processo de desembarque. Adiante referiu que o eValuator irá trazer mais equidade no tratamento dos processos, previsibilidade e neutralidade na aplicação das Regras Gerais de Determinação do Valor das Mercadorias, aprovadas pelo Decreto 38/2002, de 11 de Dezembro.

Por sua vez, Dixon Chongo, presidente da Câmara dos Despachantes Aduaneiros de Moçambique (CDA) e representante da Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA), disse que mais uma vez a administração aduaneira em Moçambique mostra o comprometimento com os objectivos de redução do tempo de desembarque das mercadorias que grandemente resulta do processo de avaliação das mesmas para efeitos de cálculo das imposições aduaneiras: "É aqui que sentímos uma certa fragilidade das Alfândegas, com o valor das mercadorias a sofrer ajustes para cima sem explicação clara ao agente económico".

Dixon Chongo disse também que o eValuator traz funcionalidades que irão ajudar a administração aduaneira a realizar o seu papel com transparência, comodidade e flexibilidade no processo de desembarque aduaneiro. "Com esta ferramenta, passará a ser mais fácil saber com exatidão, qual é o método usado pelas Alfândegas para determinação do valor aduaneiro e consequente cálculo das imposições aduaneiras", concluiu Dixon Chongo.

Polícia detém novo chefe da máfia siciliana antes de este tomar posse

Settimo Mineo, um joalheiro de 80 anos que se crê que seja o novo chefe da Cosa Nostra, a máfia siciliana, foi detido esta terça-feira em Palermo, anunciam as autoridades italianas. Além de Mineo, terão sido detidas pelo menos outras 45 pessoas.

Após a morte em 2017 do antigo líder da máfia Totò Riina – conhecido como o “chefe dos chefes” – enquanto cumpria 26 penas de prisão perpétua, a cúpula da máfia siciliana ter-se-á reunido a 29 de Maio deste ano para decidir quem lhe iria suceder. Avança o diário italiano *La Repubblica* que os membros já não se reuniam oficialmente desde 1993, altura em que Riina ainda estava no poder.

Com a polícia sob alerta, esta reunião terá sido fundamental para o desmantelamento dos mais altos escalões da máfia siciliana. Após colocarem sob escuta o telefone de Francesco Colletti, um dos dirigentes mais antigos da organização, as autoridades terão ouvido este a discutir detalhes da reunião de 29 de Maio com o seu motorista – nomeadamente, sobre as pessoas que estiveram presentes no encontro.

A detenção de Settimo Mineo, segundo a polícia, acontece pouco antes de este tomar posse oficialmente enquanto líder máximo da Cosa Nostra, numa cerimónia que já estaria agendada.

Segundo o procurador italiano Cafiero De Raho, citado pelo jornal *Washington Post*, a nomeação de Settimo Mineo é significativa e mostra que o centro de poder da máfia siciliana foi transferi-

do da cidade de Corleone (a antiga sede da máfia, que deu nome à personagem principal do célebre romance de 1969 e posterior série cinematográfica *O Padrinho*) para Palermo, e que a organização pretendia reorganizar-se.

Já o procurador Francesco Lo Voi sublinhou que Mineo é o mais velho dos líderes locais, o que lhe confere um estatuto de respeito no seio da sociedade criminosa. “Este é um sinal de que a Cosa Nostra não abandona as suas regras”, disse Lo Voi em conferência de imprensa. “Apesar das condenações e apesar dos julgamentos, as pessoas importantes podem assumir os papéis mais importantes assim que voltarem ao jogo”, acrescentou o procurador referindo-se ao tempo que alguns membros passam afastados quando são presos.

“Este é um dos golpes mais duros já infligidos pelo Estado à máfia”, disse entretanto Luigi Di Maio, vice-primeiro-ministro e líder do Movimento 5 Estrelas. O ministro do Interior, Matteo Salvini, recorreu ao Twitter para elogiar a “intervenção extraordinária” levada a cabo pela polícia na capital da Sicília.

“Eu caí das nuvens”

Em 1984, Settimo Mineo foi condenado

Text: Público de Portugal
a cinco anos de prisão por associação mafiosa, tendo dito em tribunal “não sei de quem estão a falar, eu caí das nuvens”, recorda o *La Repubblica*. Em 2006, foi novamente condenado a 11 anos de prisão. Assim que saiu em liberdade, conta o mesmo jornal italiano, Mineo foi-se aproximando dos outros membros da máfia de forma discreta: não usava telefone e desloca-se muitas vezes a pé, de forma a não levantar suspeitas. Porém, os esforços não terão sido suficientes para evitar uma nova detenção.

Os 46 detidos na operação policial desta semana são agora acusados de associação criminosa, extorsão, posse ilegal de armas e fogo posto, entre outros crimes. Segundo as autoridades, esta operação é o resultado de quatro investigações criminais distintas que levou ao desmantelamento dos mais altos escalões da máfia siciliana.

Hoje em dia, os principais negócios da máfia estão relacionados com o tráfico de drogas e as apostas online, assim como a cobrança de dívidas, negócios que rendem milhões de euros, segundo o *La Repubblica*. As imagens da detenção de Settimo Mineo, junto com dezenas de outros suspeitos, foram partilhadas na Internet pela polícia de Palermo.

Text: Público de Portugal

funcionários de bilheteira.

Além desta medida, o novo Governo prepara ainda a legalização da cannabis e a criação de dois novos feriados nacionais.

Não é a primeira vez que o país toma medidas na área dos transportes públicos para reduzir a sua pegada ecológica. No Verão deste ano, o Governo instituiu o transporte gratuito para crianças e jovens com menos de 20 anos. Os restantes passageiros podem já hoje viajar por quase todo o país e pagar apenas 2 euros por uma viagem de duas horas.

Text: Público de Portugal

A medida que vai ser testada em meados do próximo ano já fazia parte dos planos do Governo de coligação reeleita esta quarta-feira e liderado por Xavier Bettel. Durante a sua campanha eleitoral, Bettel, líder do Partido Democrata, que se coligará com o Partido Socialista dos Trabalhadores e aos Verdes luxemburgueses, já havia prometido dar prioridade à resolução dos problemas ambientais do país.

A partir de 2020, e em definitivo, deixará de ser necessário tirar bilhete para qualquer transporte no país. Apesar de a medida ter custos, o Estado luxemburguês conta poupar na presença de fiscais e de

Luxemburgo vai ser o primeiro país do mundo com transportes públicos grátis

É muito provável que se for ao Luxemburgo no próximo Verão já não pague bilhete para utilizar qualquer transporte público. O país quer tornar-se na primeira nação do mundo a abolir transportes colectivos pagos, quer sejam comboios, autocarros ou eléctricos.

A Cidade do Luxemburgo sofre de uma das piores crises de congestionamento do mundo. Na capital do país vivem cerca 110 mil pessoas, mas outras 400 mil deslocam-se diariamente para os seus postos de trabalho na cidade, vindas não só de outras zonas do país como também das vizinhas França, Bélgica e Alemanha – dali vêm diariamente 200 mil pessoas para um país com uma população total de 600 mil habitantes.

Um estudo citado pelo *The Guardian* concluiu que, em 2016, quem conduziu na capital luxemburguesa passou em média 33 horas preso no trânsito.

Estudantes inspirados pelos “coletes amarelos” tomam liceus

Para o próximo sábado está marcada uma nova manifestação dos “coletes amarelos” em Paris, a quarta no espaço de um mês. Inspirados pelos protestos do último sábado, estudantes de todo o país convocaram manifestações em escolas secundárias, que, nesta quinta-feira, causaram confrontos com as autoridades e violência.

Há entre 200 e 300 escolas fechadas pelos estudantes – isto é, cerca de 5% do total de estabelecimentos de ensino franceses – desde o início da semana. Manifestam-se contra o aumento do valor das propinas para alunos vindos de países fora da União Europeia e contra a reforma do ensino secundário e superior apresentada pelo Governo.

Entre as reivindicações conta-se ainda o fim da Parcoursup, plataforma de acesso ao ensino superior. De acordo com os estudantes, o site, que funciona com base num algoritmo, apresentou várias falhas no último concurso – para além da lentidão houve vários casos de estudantes que ficaram sem colocação, detalha o jornal *Ouest-France*. Os alunos do ensino secundário pedem que se regresse ao sistema antigo ou se altere o actual para que tenha menos critérios de seleção.

Ao longo dos últimos quatro dias registaram-se vários episódios de violência: caixotes de lixo queimados, viaturas carbonizadas e vandalizadas, confrontos com a polícia de intervenção, feridos e detenções. Só nesta quinta-feira, foram detidas 47 pessoas em

Lille, escreve o *Le Figaro*.

Torre Eiffel fechada no próximo sábado

Apesar de Emmanuel Macron ter cedido e prometido a suspensão, durante seis meses, de um novo imposto sobre o combustível, os “coletes amarelos” não desmobilizam. Para o próximo sábado está marcada outra manifestação. As autoridades esperam “grande de violência”, à semelhança do que tem acontecido nas últimas ações de protesto dos “coletes amarelos”, o que implica um reforço do dispositivo de segurança.

Serão mobilizados mais de 65 mil polícias, anunciou o primeiro-ministro Edouard Philippe, um número bastante superior aos 5000 destacados no último sábado. Vários locais públicos estarão fechados. Entre eles a Torre Eiffel, conforme anunciou, nesta quinta-feira, a empresa que explora o espaço.

As manifestações marcadas para o próximo sábado, dia 8, em Paris não nos permitem

tem receber os visitantes em condições de segurança”, lê-se na página de Facebook da SETE, empresa responsável pelo espaço. Os visitantes que tenham comprado o bilhete para esse dia via internet serão automaticamente reembolsados.

Cerca de uma dezena de museus, entre eles o Petit Palais e o museu Cernuschi, próximos dos Campos Elíssios, uma das zonas mais afectadas pelas manifestações da semana passada, estarão encerrados no sábado, a pedido da polícia, assim como algumas lojas no centro da capital francesa.

Também os jogos do Paris Saint-Germain-Montpellier, Mónaco-Nice e Saint-Etienne-Marselha foram adiados a pedido das autoridades locais, devido ao movimento dos “coletes amarelos”.

Na semana passada, os manifestantes tiveram o Arco do Triunfo e deixaram para trás um rastro de destruição. Mais de 400 pessoas foram detidas e registaram-se 200 feridos. Dezenas de estações de metro da capital foram encerradas e lojas evacuadas.

Governo francês desiste de aumento de imposto sobre combustíveis

O Governo francês abandonou em definitivo a intenção de aumentar os impostos sobre os combustíveis, um dia depois de ter adiado por seis meses a aplicação da polémica medida, que motivou uma vaga de protestos violentos. O anúncio foi feito pelo primeiro-ministro Edouard Philippe.

Text: Público de Portugal

“O Governo está pronto para o diálogo e demonstra ao retirar este aumento de impostos do Orçamento do Estado para 2019”, disse o chefe do Executivo perante a Assembleia Nacional.

Na terça-feira, Philippe já tinha anunciado o adiamento da medida, bem como a suspensão da subida das taxas da electricidade e do gás e o cancelamento provisório do reforço das inspecções sobre os veículos automóveis, que também deveria entrar em vigor no início do ano – uma medida que iria traduzir-se num aumento do preço das inspecções.

“O que estamos a enfrentar é um momento central do que se tem passado nos últimos cinco anos”, disse o primeiro-ministro na reunião com os deputados, durante a qual censurou “o clima de grande violência” que “ameaça a democracia” francesa.

Na comunicação ao país, o primeiro-ministro disse que “nenhum imposto merece que se ponha em causa a unidade do país”, numa referência à violência da manifestação de sábado em Paris.

Estavam previstas novas manifestações para os próximos dias. Os protestos, inicialmente centrados na questão dos combustíveis, tinham evoluído para um movimento de contestação mais alargado contra a perda de poder de compra dos franceses e a presidência de Emmanuel Macron.

Sociedade

Polícia detém falsificadores de moeda em Chimoio

Cinco indivíduos encontram-se a contas com as autoridades policiais, na cidade de Chimoio, província de Manica, indiciados de falsificação da moeda moçambicana – o metical – e tentativa de usá-la na comprar de bens em diferentes estabelecimentos comerciais.

Text: Redacção

Os detidos têm idades que variam de 16 a 29 anos, segundo o porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM), Mateus Mindú. Este alegou que um dos suspeitos é reincidente no crime de falsificação de moeda.

O esquema de falsificação, desmantelado no fim-de-semana passado, consistia no recurso a uma impressora para reproduzir notas 200 meticais, que eram posteriormente usadas para adquirir produtos alimentares e outros bens em várias lojas.

A última tentativa dos presumíveis falsários foi num estabelecimento comercial sito no bairro Chinfura, onde tentaram efectuar compras com o referido dinheiro mas foram descobertos pelo dono do estabelecimento comercial e denunciados à Polícia.

Os indivíduos de idades compreendidas entre dezasseis a vinte e nove anos, usavam, uma impressora para multiplicar notas falsas de duzentos meticais.

A PRM em Manica apelou à população para prestar bastante atenção no dinheiro que passa pelas suas mãos, para evitar ser enganada.

Aliás, recentemente, a corporação deteve uma mulher de 55 anos de idade no posto policial de Ressano Garcia, na província de Maputo, acusada de posse 46.650 randes falsos. O valor equivale a pouco mais de 207 mil meticais ao câmbio do dia.